

PALAFOX
EM SARAGOÇA,

OU

BATALHA DE 10 DE AGOSTO

DO ANNO DE 1808.

320

DRAMA

EM TRES ACTOS,

POR

A. X. F. A.



BAHIA.

Typographya de Manoel Antonio da Silva Serva.

Anno de 1812.

Com as licencias necessarias.

Habes jam nimium diu.

Lucem redde tuæ Dux bone Patriæ:

Horatius ad Augustum.

ACTORES.

PALAFOX	- - - -	Capitão General.
GUILHERME	- - -	Seu Ajudante.
HENRIQUE	- - - -	Soldado Portuguez.
EULALIA	- - - -	Nobre Aragoneza.
JAIME	- - - - -	Tenente Hespanhol seu Amante.
JORGE	- - - - -	Velho Paisano.
1. ^a	} - - - - -	Paisanas Hespanholas.
2. ^a		
3. ^a		
4. ^a		
ROQUE	- - - - -	Paisano.
EUGENIO	- - - -	Dito
HUM SOLDADO	-	Velho Hespanhol.
NUNO	- - - - -	Cabo de Esquadra dito.
LUIZ	- - - - -	Pequeno Netto de Jorge.
1. ^o SOLDADO	- -	Francez.
2. ^o DITO	- - - -	Dito.
EMMISSARIO	- - -	Dito.
FEBRE	- - - -	General Francez.

HESPANHOS.

Officiaes e Soldados.

Paisanos.

Paisanas.

FRANCEZES.

Officiaes e Soldados.

Officiaes Maiores que acompanhão o General.

Madre Prima d' Heroi Vetusta Roma.
Titti nasconde, obumbra, e tuoi Trajani.
Al par di quello che sul Ebro avanza.
Ch' anno fatto, che sono Heroi Romani ?

Do Author.

PALAFOX

EM SARAGOÇA.

ACTO I.

O Theatro representa de hum lado algumas Casas rusticas, e d'outro arvoredos. No fundo barracas de campanha, sobre huma pequena altura, e na direita alta apparecerá parte de huma pequena Bateria, que se está construindo: Da esquerda alta, e baixa, hirão sahindo muitos paisanos (alguns bem ornados) carregando cestos de terra, e pedra; mulheres, e pequenos, no mesmo exercicio. Os Soldados deitados no pequeno monte; huma sentinella na Eminencia, outra na Planicie, e outra junta a huma das casas rusticas, que entre estas, deverá ser a mais decente.

SCENA I.

Muitos Paisanos conduzindo cestos cheios, outros trazendo-os vazios, sem nunca parar este laboratorio.

1.^a 2.^a 3.^a e 4.^a Paisana conduzindo cestos cheios e dirigindo-se para a Bateria; sabem da E. B.

3.^a PAISANA.

Trabalhar, Amigas, trabalhar. O suor que se entorna a favor da Patria, he sempre honorifico.

2.^a PAISANA.

Intrepidez, e constancia! Contribuamos todas,
para a nossa independencia.

4.^a PAISANA.

Ninguem recusará ser util ao berço, onde
nasceo: o Patriotismo he o farol que nos guia.

1.^a PAISANA.

Vamos, vamos; quanto mais se falla, mais
tempo se perde; e se entre nós houver alguma,
que se dê a esta fadiga contrateita, faz-nos mui-
ta honra, se nos reputar indignas da sua compa-
nhia. Eia, Amigas: vamos.

SCENA. II.

*Roque vestido rusticamente, trazendo o cesto vasio, com
passos muito vagarosos, pensando, e olhando para o
chão. Logo Eugenio de cesto vasio, e reparando
nelle. (1)*

EUGENIO.

Cio . . . (2) Ouviste? não te esfalfes, an-
da mais devagar.

(1) Todos trazem laço e divisa da Nação.

(2) Batendo-lhe no hombro.

R O Q U E.

Então que tem o Senhor com isso? V. m. he o Apontador da obra? (1)

E U G E N I O.

Não sabes, que pouco tarda o nosso Capitão General, e que deve ver acabada aquella Bateria? Queres que te criminem de fraco, de incerte, de . . .

R O Q U E.

Ora v. m. porque senão applica a prégar? tem boa voz, bom estilo, e bom accionado . . .

E U G E N I O.

A patria quer sangue, e bracos: ou vencer ou morrer . . . (2) ora falando verdade. tu sempre tens muito medo da morte . . . (3)

R O Q U E.

E como v. m. se ri! Já vejo, que o morrer para a sua pessoa, he o mesmo que fazer-lhe cócegas.

(1) Vindo para a Scena.

(2) Roque dá hum escarro.

(3) Vindo.

EUGENIO.

Tem vergonha, fracalhão, que já todos te conhecem.

ROQUE.

Paciencia! se lhe pareço - mal ralhe com o Mestre da obra, que eu não me fiz: sou fraco, não o nego, e isto em quanto a mim procede dos nervos; porem, eu sou medroso, e digo, que tenho medo, não sou como muitos que vomitam proezas: Eu farei . . . eu acontecerei . . . á cães . . . esperem . . . esta espada . . . (espada que nunca se descompos diante de ninguem) aonde estão os inimigos? aonde? (1) estão em tal parte? pois vamos lá, vamos; marcha, vinde todos, correi, vamos a elles . . . eis se não quando faz alto 10 ou 12 legoas distante do inimigo.

EUGENIO.

E tu, nem o mesmo serías capaz de fazer.

ROQUE.

Pois se eu hei de sahir daqui para ficar alli, he melhor ficar aqui, e escuso de hir lá. Em fim, meu rico amigo, os medrosos, que confessão a fraqueza, não fazem mal á Patria; mas os destemidos mentirosos, nunca lhe pôdem ser uteis; porque a Patria como conhece os primeiros, nada lhes confia,

e como se engana com os segundos, encarrega-os de muito, e quanto lhes dá, quanto perde. (1)

EUGENIO.

Então de que serves tu neste mundo ?

ROQUE.

De dizer o que entendo.

EUGENIO.

Pois desengana-te, que has de servir de mais alguma cousa, has de trabalhar como guerreiro.

ROQUE.

V. m. para ter muita cousa galante, até tem a baldinha de teimar, que he predicado femeo; eu já disse o que havia dizer: trabalharei como homem, como v. m. quizer, trabalharei como hum negro; mas como guerreiro, isso então . . . em fim eu bem me sinto cá por dentro: não vou mesmo para ahi.

EUGENIO.

O' maldito, pois tu negas-te a huma guerra tão justa ?

(1) Vem sahindo as mulheres, e paixão por elles olhando os, e se recolhem.

ROQUE.

Não nego, não, Senhor, hirei á guerra, hirei sim . . . mas eu posso hir á guerra, sem fazer guerra: por exemplo, em todos os acampamentos ha armazens de viveres: aqui está hum maravilhoso fiel (1) supponho que não s'irvo para isto: hospitaes são indispensaveis: ha feridos, ha outras molestias . . . Enfermeiro no caso, esfriar caldos, apromptar xaropes, fazer fios, deitar mesinhas . . . (2) Espere, espere não ria; lembroume outra cousa: diga-me, não custuma haver Capellão no exercito!

EUGENIO.

Sim.

ROQUE.

Pois ahi fico eu empregado em ajudar-lhe á Missa, e assim me torno util á Patria, e a Religião . . . (3)

EUGENIO.

Cala-te, cala-te, que hes indigno do nome Hespanhol, hes hum fraco, hes . . .

(1) Eugenio dá ideias de querer fallar, e Roque o interrompe.

(2) Eugenio rindo.

(3) Tornão a sahir as mulheres, com os cestos cheios, não tendo parado este giro entre as Camponezas.

R O Q U E.

Cio. . . alto (1) quanto dá o Senhor para as precisões do Estado?

E U G E N I O.

Eu? eu dou a terça parte do que tenho: e tu?

R O Q U E.

Eu dou tudo quanto possuo.

E U G E N I O.

Tudo?

R O Q U E.

Sim: metade por mim, e outra metade para se descontar a minha fraqueza. Que diz agora?

E U G E N I O.

Nada.

R O Q U E.

Pois então em me chamando fraco, hei de eu chamar-lhe usurario; e fique entendendo, que a Patria utiliza mais nos meus sustos, que nas suas proezas.

E U G E N I O.

Eu sou bem conhecido de todos.

ROQUE.

E eu tambem o conheço; ora aqui para nós, veja lá se o conheço: V. m. em quanto foi Estalajadeiro, enchia a barriga aos hospedes, e vasava-lhes as bolsas (primeira brincadeira de arrepanhar) deixou-se de ter casa de povo, e principiou a encomodar o povo por becos, e travessas; (segunda galantaria de fazer papões) passou daqui a sangrar gente em saude depois da meia noite; (terceiro progresso de valentão) em fim para encurtarmos razões, v. m. foi ladrão particular, passou para salteador de estradas, enclinou-se a ferir, e acabou amatar: Ora, se pelas prendas de fóra, se póde ajuizar a conducta de dentro; v. m. he huma boa pessoa em corpo e alma.

EUGENIO.

Mas sou conhecido por guerreiro, e não dou ideias de fraco.

ROQUE.

Isso não dá v. m., antes pelo contrario as suas prendas, conducta, e bellas qualidades, o fazem digno de ser hum grande General Francez; mas nem tal conducta, nem taes prendas o farão merecer o nome do mais infimo Saragoçano . . . Ainda agora me lembra, que o nosso General quer a Bateria acabada. estou ao seu dispor . . . (1)

EUGENIO.

(1) Deu pancada de medroso ; e o mais he que não disse asneira : E porque não posso eu ser General ? Posso , sim , Senhor : Eu roubei , eu feri , eu tambem matei . . . Elles roubão , ferem , matão : isto he mesmo concordar em genero , número , e caso : mãos á obra : requerimento para ser General . . . Ora esperem : (2) De General passo a Duque , de Duque . . . (isto são passos sabidos) de Duque a Principe do Imperio . . . Quanto querem v. ms. apostar em como venho a acabar em Rei de alguma parte . . . (3) Porem eu não sou da Familia corsaria , e ainda que tenha qualidades , e propensão , sempre hei de ficar em oito e nove no baralho onde elles são Reis : Pois então alto para traz , Senhor Eugenio , antes ser Hespanhol pobre com ideias de emenda ; do que ser Francez riquissimo com esperanças de Imperador . (4)

S C E N A . III.

As quatro Paisanas.

1.^a P A I S A N A .

Eia , amigas , está concluido o nosso trabalho.

(1) Depois de o ter olhado.

(2) Passeando.

(3) Cossa-se , e em outro tom.

(4) Vai-se , e vem sahindo as 4 Paisanas com os cestos vassios e atraz dellas as comparsas que se vão recolhendo.

2.^a PAISANA.

Em chegando o nosso General terá que applaudirnos . . .

3.^a PAISANA.

Applaudir! de que? isto he obrigação, não he obsequio.

4.^a PAISANA.

Eu não sei de que procede isto, eu não me acho cansada.

1.^a PAISANA.

Como has de tu cançar, se cada gota de suor he hum caldo de sustancia para o nosso enthusiasmo: Nós não trabalhamos como mercenarias, trabalhamos como filhas para a independencia da Patria, que he nossa Mãi legitima; Ora huma filha, que cuida de sua Mãi não cança nunca,

T O D A S.

Isso he verdade.

2.^a PAISANA.

O' minha boa amiga, quando acabará este maldito que nos inquieta?

1.^a PAISANA.

Devias perguntar isso a quem o deixou princi-

piar ; porém se o queres saber , por via mais ordinaria , parece-me que ha de acabar tarde.

T O D A S .

Tarde ?

1.^a P A I S A N A .

Sim , por que o Céu não quer lá cousa má , e o Inferno não lhe serve lá cousa tão boa ; em quanto a mim hade ser daquelles Demonios que ficão no ar , e se assim for , temos temporaes todos os dias.

2.^a P A I S A N A .

Pois Deos não mandará hum raio . . .

1.^a P A I S A N A .

Nada , nada : dá raio em raio , e parece-me que não faz mozza.

2.^a P A I S A N A .

E se a terra se abrir , e o tragar ?

1.^a P A I S A N A .

Tambem não traga , pois se ella o vomitou por máo , como hade tornar a engolillo ? Deos nos livre disso : se elle para lá fosse tinhamos tremores de terra a cada instante.

2.^a P A I S A N A .

Sabes tu o que admire ?

1.^a PAISANA.

O que?

2.^a PAISANA.

Não se ter-comprado hum da quellas demonios
que o cerca.

1.^a PAISANA.

Essa he boa! pois tu quererias comprar o
diabo, ainda que elle se vendesse bem barato?

2.^a PAISANA.

(1) Eu nunca compraria o diabo, isso he
certo; mas tambem nunca me venderia a elle
por todo o dinheiro do mundo.

1.^a PAISANA.

Descança, que essas negociações estão acabadas.

2.^a PAISANA.

Pelo que?

1.^a PAISANA.

Parece que chegou hum guarda livros novo: Já
ha livro de razão, e vai andando direito o Escriptorio.

2.^a PAISANA.

Ainda bem.

(1) Segurando-a, e a meia voz.

4.^a PAISANA.

Amigas, conheceis aquella Senhora, que para nós se encaminha?

2.^a PAISANA.

He a filha do Brigadeiro, que hontem morreu na Bateria.

3.^a PAISANA.

Justamente, he Eulalia, a futura Esposa do Tenente Jaime, que a pezar de ser filho de Francez, he hum moço muito capaz.

4.^a PAISANA.

Mas he porque nasceo cá, he livro que se deu á luz em Hespanha, se fosse composto, e impresso na França, cá para mim, era livro prohibido.

SCENA IV.

*Eulalia vestida á Nação, duas Pistollas em hum cinto
Espada a tiracóllo, e hum sacco de seda na mão:
encaminha-se para huma das casas rusticas, e ven-
do as Paisanas, dirige-se a ellas.*

EULALIA.

Amigas, eu vos saúdo. (1)

2.^a 3.^a 4.^a PAISANAS.

Minha Senhora!

EULALIA.

Qual de vós saberá mostrar-me a nova casa,
que serve de Hospital aos nossos soldados?

1.^a PAISANA.

Podereis entrar por aquella porta . . . (2)

EULALIA.

Eu vos agradeço, amigas, dai-me licença. (3)

(1) Melancolica.

(2) Aponta para aquella aonde está a Sentinella.

(3) Para as outras. Parte, e volta.

1.^a PAISANA.

Perdoai, Senhora . . .

EULALIA.

Que me quereis?

1.^a PAISANA.

Necessariamente ha de incommodar-vos esse pezo: eu vos estimo, e tenho muita honra em servir-vos . . .

EULALIA.

Mas se eu tenho dobrada honra em servir á Patria, quem me priva della, parece que não me estima.

2.^a PAISANA.

Mas ao menos podia hum dos vossos creados . . .

EULALIA.

Creados! . . . Pois nesta época em Saragoça ainda se differença essas classes? a causa não he commum? o Patriotismo não aquece todos os corações? Então sumirão-se Jerarquias, e todos somos iguaes. Amigas, eu venho servir a humanidade . . . Aqui não vão enfeites para o progresso do luxo, vão lençoes para quem os não possui . . . Vão ataduras para estancar o sangue que nos he util: O coração, amigas, o coração he que faz

este presente, e que melhor creado podia eu escolher para servillo? Quando a offerta honra a quem a faz, não pôde desdourar a quem a conduz.

I.^a PAISANA.

Ah, Senhora! em tudo sois a copia de vosso Illustre Pai.

EULALIA.

Que . . . (1) Meu Pai . . . elle . . . Meu Pai morreu. (2) Que mal te fiz para chamares minha saudade adormecida? Tu despertaste huma dor, que o Patriotismo havia abaffado, que . . . (3) Sim . . . (4) Hontem foi surprehendido por huma Patrulha de fêras . . . Digo fêras, por que o mundo já sabe não são homens: rende-te, gritarão os impios, rende-te . . . (mas esta palavra render sumio-se, e os Saragoçanos já a não percebem.) (5) Brigai, cobardes, meu Pai lhes torna, brigai . . . arranca a Espada, accommette, fere, mata . . . porém erão já muitas as baionetas, que movia a perfidia: teve a mesma sorte, cahio . . . morreu, e eu perdi hum Pai . . . (6) Que vejo! . . . Chorais! . . . Morreo como soldado: foi no campo da Gloria . . . Morreo matando: animo! constancia!

(1) Sobresalta-se, e forceja por esconder as lagrimas que alimpa a furto com a mão

(2) Chora, e pausa.

(3) Limpa os olhos.

(4) Com resolução.

(5) Todas as Paisanas se ajuntão a ouvilla.

(6) Suffoca-se, as outras chorão, ella as vê, alimpa os olhos, e com intrepidez.

exultai comigo. (1) Pasmais de ouvir-me ? pois não tenho o coração de pedra : sou filha . . . mas a Natureza faz em segredo o seu officio. Eu , amigas , existo nas mesmas circumstancias da nossa Patria : ella sente a falta de hum Pai que lhe esconderão , e não succumbe : eu choro a perda de hum Pai que me matarão , e não affroxo , com a differença , que se a Patria perde aquelle , não tem outro ; e eu na perda do meu , resta-me a Patria. Agora para a sua defeza , qual será mais util ? lagrimas , ou braços ? a qual será mais proveitosa ? chorar os que morrem , ou extinguir os que matão ? respondei , fallai . . . Mas que espero eu escutar ? Filhas da mesma Mãe , Palafox modelo ; Religião por symbolo ; Patriotismo sem abuso . . . Então já sei a resposta ; a Deos amigas.

2.^a 3.^a 4.^a PAISANAS.

O' verdadeira Heroína !

1.^a PAISANA. (2)

A' Senhora ! porque não aprendem de vós . . .

E U L A L I A.

Quem ?

1.^a PAISANA

Aquelles que vos não imittão.

(1) Pausa , olhando-as.

(2) Segurando-a com enthusiasmo.

EULALIA.

Se elles não tiverão no berço esta doutrina,
então não venhão aprender que já he tarde. (1)

I.^a PAISANA.

Ah ! que se as outras Nações nos imitassem

EULALIA.

Não te explicas bem ; se ellas nos imitassem,
depois que temos vista, que sería da nova França ?

I.^a PAISANA.

E que dirão de nós as fracas Portuguezas ?

EULALIA. (2)

Que? fracas? . . . Fracas, dizes tu? . . .
Tu sabes ler? (3)

I.^a PAISANA.

Sei, Senhora. (4)

(1) Querendo partir, e a outra a suspende.

(2) Correndo com ella para a Scena.

(3) A meia voz, e com muita intimativa.

(4) As outras Paisanas ficão affastadas.

EULALIA. (1)

Não duvido ; mas tens lido pouco ; aliás não insultarias o nobre Original de que apenas somos copia : o mundo as respeita . . . Hespanha . . . (2) não precisa que todos ouçam , Hespanha conheceo-as muito de perto. (3) Em fim, ou lê, ou pede a quem te leia ; e quando n'outro momento repetires o nome Portuguez , não te esqueça ! . . . adora hum tal nome , respeita-lhe o valor , e segue-lhe as virtudes. A Deos (4)

1.^a PAISANA. (5)

Nunca mais , (6) nunca mais : eu o juro pelo Ceo ! . . .

2.^a PAISANA.

Que tens ?

3.^a PAISANA.

Que te disse Eulalia ?

4.^a PAISANA.

Falla amiga.

(1) Formalizada.

(2) Olhando em redor , é a mesma voz.

(3) Outro sim.

(4) Entra na casa que deve ser na E.

(5) Fica pensando a olhar para o chão.

(6) Fallando consigo.

I.ª PAISANA.

Cio . . . Andem cá todas, cheguem-se amim . . .
Nunca digão mal de pessoa alguma . . . e muito
menos das Portuguezas. (1)

TODAS.

Isso sabemos nós.

I.ª PAISANA.

Pois eu não o sabia, disse mal dellas, e fui
reprehendida . . . Porém pesso-lhe perdão, e tenha
tal força este meu grito, que chegue a seus ou-
vidos.

2.ª PAISANA.

Ainda que lá não chegue, conta com a des-
culpa; que ellas para serem admiraveis, não ne-
cessitão dos nossos louvores.

I.ª PAISANA.

Por isso eu decorei ainda agora huma lição,
que já mais esquecerei.

TODAS.

Dize: o que foi?

1.ª PAISANA.

Promettem vosses tambem decoralla,

TODAS.

Sim, promettemos.

1.ª PAISANA.

Pois oução, em se fallando em nome Portu-
guez . . . Veção lá se promettem, ou não?

TODAS.

Continua.

1.ª PAISANA.

He adorar tal nome, respeitar-lhe o valor, e
seguir-lhe as virtudes.

TODAS.

Está promettido.

1.ª PAISANA.

Viva.

SENTINELLA.

As armas. (1)

 (1) Os soldados erguem-se, e pegão em armas.

2.^a PAISANA.

Amigas, he Palafox.

1.^a PAISANA.

Corramos a recebello.

TODAS.

Vamos. (1)

SCENA IV.

Palafox da direita alta.

PALAFOX.

Não mais, basta, camaradas, socegai. (2)

TODAS AS PAISANAS.

Viva Palafox.

PALAFOX.

Cessem os louvores. (3) A Deos, meus in-

(1) Vão ao fim da Scena os soldados, e fazem a continencia do costume.

(2) Os soldados obedecem, arrumão as armas, e vem todos para a Scena.

(3) Para a Scena, os soldados correm a abraçallo, e alternativamente as Paisanas.

trepidos camaradas, (1) meus filhos, meus bons amigos.

1.^a 2.^a PAISANAS. (2)

Nós também entramos neste número. (3)

PALAFOX.

Sim, eu prezo a todos; mas não exijo o vosso incommodo, (4) Quando hum Chefe recebe de seus Subalternos honras deste calibre, o General pôde bem dispensar as pomposas continencias, que pede o seu gráo: Camaradas, treze consecutivos ataques, e outras tantas victorias (porque nós contamos os triumphos pelas batalhas) ainda que não cansem o espirito, com tudo enervão o corpo, e o repouzo lhe he tão util, como o sustento: hide conciliallo. A perfidia ou dorme, ou medita: e neste curto intervallo pôde descansar a virtude. (5) É vós, que tanto esmaltais o vosso sexo, tende sempre em vista certas obrigações do vosso estado, se haveis servido á Patria como benemeritas filhas, hide agora cuidar de vossos filhos como dignas Mães: o Clarin da Guerra pede braços, e enthusiasmos . . . Mas quando elle não sôa a Humanidade, e a Natureza, também pedem os seus tri-

(1) Abraçando os.

(2) Arredando os soldados.

(3) Abração-o, e a 3.^a e 4.^a Paisanas fazem o mesmo.

(4) Vem para a Scena.

(5) Os soldados tornão para o antigo lugar, e deitão-se.

butos ; a Patria leva em conta estes serviços : eu os solicito , e o mesmo Ceo os approva. Hide, Amigas.

3.^a 4.^a PAISANAS.

Obedeço. (1)

2.^a PAISANA.

Quem não ha de aprender com tão bom Professor. (2)

PALAFOX.

Mas o aproveitamento dos discipulos he que forma a gloria dos Mestres. (3)

1.^a PAISANA.

Senhor . . . Eu não devo ter vergonha de confessar-vos . . . (4)

PALAFOX. (5)

Dize.

1.^a PAISANA.

Hontem , Senhor , juntamo-nos no Terreiro muitas Paisanas : eis senão quando levanta huma

- (1) Vão-se as duas.
 (2) Partindo.
 (3) Vai-se a 2.^a Paisana.
 (4) Fallando com peijo.
 (5) O Character de Palafox nada tem de central , antes pelo contrario jovial , e vivo.

a voz e diz “ Nós devemos concorrer com alguma cousa para o Hospital. ,, Pois concorramos, dizem logo todas. Eu tinha só de meu 20 reales . . . Lembrei-me que tinha dous filhos . . . (1) Lembrei-me que a penas devia dar metade; dou, não dou . . . penso, torno a pensar . . . em fim não me pude suster, e dei tudo.

PALAFOX.

Então ficaste . . . (2)

I.^a PAISANA.

Com os dous filhos que tinha, e com desejos de os sustentar . . . porém . . .

PALAFOX.

Porém existe Palafox, que tem tanta gloria em derrotar inimigos, como socorrer desgraçados: recebei. (3)

I.^a PAISANA. (4)

A' Senhor, isto he muito; basta metade. (5)

(1) Isto ainda com muito mais peijo.

(2) Isto tudo atacado.

(3) Dá lhe dinheiro.

(4) Reparando.

(5) Querendo restituillo.

PALAFOX.

Pois bem: metade he huma divida, que eu pago á tua percisão, e a outra he huma offerta, que faço ao teu merecimento.

I.^a PAISANA.

Porém a necessidade acceita a divida, e a razão regeita a offerta. Se o pobre he crédor ao rico, como dizeis, a vossa divida está paga, e por tanto esta metade que me deveis, pôde servir para satisfazer a outra. (1) Isto não he soberba, não he . . . Fallando mais claro: vós sois (2) tanto, ou mais pobre do que eu; vós tendes dado á Patria ouro, suor, e até sangue . . . Eu não tenho dado tanto, sou menos pobre, e querer mais, (3) he ser ambiciosa: A Deos, meu bom General. (4)

PALAFOX.

Que vem a ser Palafox á vista dos Heroes que o cercão? Apenas hum Heroe menos esquecido da fama; mas não mais raro em prodigios. [5] Despota infernal, o fenomeno das tuas iniquidades, quantos fenomenos tem produzido! O cobarde torna-se intrepido, o decrepito vigoroso, a infancia destemida, e até o debil sexo, que apenas sabia

(1) Da-lhe o resto, e elle o recebe com pasmo.

(2) Risonha.

(3) Olhando para o dinheiro que tem na mão.

(4) Vai-se.

(5) Guarda o dinheiro.

zelar seus encantos, hoje reformando costumes he mais hum açoite que te inquieta! Tyranno, a culpa he tua, quizeste envolver a Europa no monte da tua impostura; porém empolou o mar de teus crimes, ressumou, apodreceo, rasgou-se o véo, e já sem obstaculo se observa o vasto Oceano das tuas barbaridades.

S C E N A VI.

Eulalia sem ver Palafox limpando os olhos.

E U L A L I A.

O' Deos! que pavorosa Estancia! . . .

P A L A F O X.

Que vejo! . . . Senhora . . . (1)

E U L A L I A.

Illustre Palafox! . . . Felizmente te encontro.

P A L A F O X.

Eulalia, tu nestes lugares! tu . . . (2)

(1) Chegando-se.

(2) Admirado.

EULALIA.

Espera, Senhor, Alli (1) rezidem infelizes : aqui (2) mora a sensibilidade ; não tem que estranhar : a beneficencia gosta de visitar a desgraça.

PALAFOX.

Eu te suppunha em pranto, em luto . . . a perda de teu Pai . . .

EULALIA. (3)

Pois . . . Pois meu Pai morreu ? (4)

PALAFOX. (5)

Reprehendeste Palafox : dizes bem, quem morre pela Patria, vive sempre.

EULALIA.

Então está dada a desculpa ; deitar luto por quem começa a viver, he equivocar sentimentos, Eu, Senhor, chorei a perda de hum amigo, chorei a falta de hum Pai benemerito . . . Mas quando calculei o motivo da sua falta, applaudi o bom Ci-

(1) Apontando para o Hospital.

(2) Bate no coração.

(3) Depois de pequena pausa limpa os olhos a farto.

(4) Com muita intimativa.

(5) Repara no dito, e depois de pequena pausa.

dadão, e invejei a sorte do soldado; não he muito trivial esta frase nos labios de huma filha orfa; mas no meu conceito, he tão attendivel o momento, em que a Patria periga, que até a mesma Natureza parece que faz ao Patriotismo huma cessão de todos os direitos . . .

PALAFOX.

Eulalia, bem mostras que foste discipula de teu Pai.

EULALIA.

E meu Pai tambem mostrou aos inimigos que tu havias sido o seu Mestre.

PALAFOX.

E quaes são agora teus intentos?

EULALIA.

São algum tanto atrevidos; mas não os occultarei; exceder Palafox he quasi impraticavel; imitallo hade custar muito, aprender delle he já possivel: eis o que eu pertendo.

PALAFOX.

Queres seguir-me?

EULALIA.

Se for permitido, ainda mais.

PALAFOX.

Que mais?

EULALIA.

Andar ao teu lado.

PALAFOX.

Até no ceio dos combates?

EULALIA.

Tambem não destinguo lugares ; quem se ajunta a Palafox une-se á virtude, e huma tal sociedade em toda a parte he aprasivel.

PALAFOX.

Eulalia , não sabes o que pedes..

EULALIA.

Sei bem o que peço ; o que não sei he se mo permitem.

PALAFOX.

Tu nunca viste de perto a face da guerra , teus annos são tenros , teu sexo debil , e . . .

EULALIA. (I)

Porém o meu Patriotismo não se mede pelos

annos, esquece a debilidade do sexo, e até zomba da guerra, e da morte. Palafox no grão de General, não adora mais a sua Patria, que Eulalia no estado da sua orfandade; Palafox pôde com imperio arredar-me de seu lado; mas supitar impulsos, que brotão na minha alma, que rebentão na voz, no gesto, nas acções, nem Palafox, nem Hespanha, nem o mundo inteiro; Palafox pôde . . . (1) parece-me que basta: quem argumenta com Palafox sem medo, pôde disputar sem susto com os inimigos, que desafia: escuso de dar mais proyas.

PALAF O X.

Basta, Eulalia; eu applaudo o teu enthusiasmo; eu não te arredo do meu lado; porém proporcione hum socio ainda mais benemerito.

EULALIA.

Mais que Palafox? Quem Senhor?

PALAF O X.

O Tenente D. Jaime, o teu futuro Esposo.

EULALIA.

Eis o primeiro motivo, porque não aceito a offerta.

(1) Outro tom.

PALAFOX.

He habil guerreiro.

EULALIA.

Mas he meu Amante, he quanto basta. No momento em que eu abraço huma guerra, que a Justiça approva, não devo expor-me a outra, que as paixões atiçam . . . e quem sabe se eu junta a Jaime, faria mais prodigios nesta, que na quella . . . Eulalia ao lado de Palafox, vendo-o ferido, voará raivosa contra o malvado que o ultraja . . . Acontecendo o mesmo com Jaime, talvez estancará primeiro o sangue do Amante, que busque o do contrario, e em quanto se paga a Amor fica devendo á Patria: eis as dividas, que eu não quero contrahir; eis as que pôdes atalhar; agora decide.

PALAFOX.

Não mais, Eulalia; eu nunca fui invejoso, mas se continuo a escutar-te, tu obrigas-me a adoptar este vicio. Quizeste aprender de Palafox, e não sei se Palafox aprende de ti . . . Sim, existirás a meu lado, affrontarei contigo os inimigos, serás meu novo escudo; em quanto os barbaros passarem de olhar-te, eu lhes acabarei a admiração com a vida, e quando no ceio da peleja tu me vires fraquear, ou cuberto de feridas, ou por cançasso, ou por temor . . .

E U L A L I A .

He impossivel, que em Palafox não ha medo . . . (1)

P A L A F O X .

Mas ha confusão de sentimentos, em quanto contemplo a tua heroicidade. Cala-te, ó Roma, não falles mais de Clelia, não cantes mais Lucrecia; que vulto fazem ellas em paralelo de Eulalia? . . . Mas que digo! Será o mesmo que fizerão a vista das Lusitanas matronas: a intrepidez de Osmia fez calar o valor de Lucrecia; e os triumphos da decantada Clelia ficarão esquecidos quando as Lusas cativas quebrarão as prisões com os dentes, arrancarão as armas aos dormentes Romanos, e dando morte a estes, e liberdade a seus Esposos, entrarão victoriosas no ceio da sua Patria. Nesta proximidade de Nações os costumes heroicos transmittem-se depressa; e será possivel, oh Deos! . . . não o coração mo prognóstica: parece que tu mesmo o prometes. (2) Onde Roma a cabou, não pôde medrar a França.

(1) Muito atacado.

(2) Dito forte.

SCENA VII.

O Soldado Hespanhol com hum braço atado, huma perna tambem ferida, e hum pano embrulhado, abordoando-se á espingarda.

SOLDADO. (1)

Ai de mim! Já não posso!

EULALIA.

Que vejo! . . . (2)

PALAFOX.

Hum Soldado! . . . (3) Camarada! . . . não desanimés, estás nos braços de Palafox.

SOLDADO.

Quem! Vós, Senhor . . .

PALAFOX.

Sim, sou eu.

(1) Sahe do bastidor quasi cahindo.

(2) Corre a elle

(3) Hindo a elle, e conduzindo-o.

SOLDADO.

Antes de tudo . . . (1) Está descarregada (2) e a qui não ha polvora.

PALAFOX.

Então de que servem essas provas?

SOLDADO.

De mostrar que me ferirão depois de eu ter ferido, e se não se me acaba a polvora, daria eu trabalho de me enterrarem; mas não de me conduzirem ao Hospital: Eu, Senhor, mais dez camaradas, fomos reconhecer huma pequena avançada . . . Com effeito fomos reconhecer, e ficamos bem conhecidos! Os inimigos fugirão; os nossos os seguem . . . E só eu tenho o desgraça de recuar! . . . Quiz recolher-me ao Hospital; e me dizem que tudo estava cheio; apontão-me este sitio; porém . . . (3)

PALAFOX.

Tu choras!

SOLDADO.

Pois eu não hei de chorar, depois de ver, que já não sou util á minha Patria? . . .

(1) Solta os braços, tira a vareta, mete-a na Espingarda, e mostra que está descarregada.

(2) Poem a vareta em seu lugar, e mostra a cartuxeira.

(3) Chora.

PALAFOX.

O' meu Deos! (1) eis-aqui a qualidade dos inimigos , que a perfidia acommette. (2) Eis-aqui . . . e será possível . . . O' Deos! Será grato a teus olhos? . . . has de consentir . . . Basta , Palafox, briga com o inimigo , que tens presente , e não argumentes com objectos que não comprehendes.

EULALIA.

Vem , Illustré Guerreiro , segue meus passos.

PALAFOX.

Aonde?

EULALIA.

Quero conduzillo ao novo Hospital.

PALAFOX. (3)

Eulalia , que tu imites Palafox , he justo : que o queiras exceder , parece-me cedo : Camarada vem comigo.

SOLDADO.

Comvosco , Senhor ?

(1) Para a Scena.

(2) Com muito fogo.

(3) Depois de pausa.

PALAFOX.

De que pasmas? Se eu existisse no teu estado, ou tu, ou os teus camaradas, não haviam socorrer-me?

SOLDADO.

Sem dúvida, Senhor.

PALAFOX.

Então deixa-me pagar adiantado; e não estranhes, que o homem seja util ao homem: vem; e tu espera. (1)

EULALIA.

O' Meu Deus! se todos os entes que povoão o mundo imitassem a conducta de Palafox, a terra equivocava-se com o Ceo; se tu fizestes o homem á tua Imagem, Palafox he a copia mais aproximada, he . . . talvez avansasse muito o meu entusiasmo; porém se a tua Omnipotencia já tem servido de attributo ao crime, eu não dou tanto á virtude, e parece que não éro mais.

(1) Entra com o Soldado na casa que serve de Hospital.

SCENA VIII.

Nuno, dous Soldados Hespanhoes, e Henrique com camizola, e Farda Portugueza por baixo, entre elles prezo.

NUNO. (1)

Senhora, procuro o nosso General, sabeis onde esteja?

EULALIA.

Pouco tarda. (2) Que observo! (3) O' monstro, a tua raça tem-se feito tão odiosa, como a da vibora assanhada: apenas encarei contigo . . . (4) O' Deos! quantas ideias n'hum só momento! A perda de hum Monarca, a falta de hum Pai, a convulsão da Patria . . . O' monstro . . . O' furia . . . O' Inferno . . .

HENRIQUE. (5)

Basta, Senhora.

EULALIA.

Emmudece.

(1) Depois de correr o Theatro.

(2) Repara para o prezo.

(3) Depois de o admirar. Henrique de olhos baixos.

(4) Henrique olha agastado.

(5) Com ancia.

H E N R I Q U E . (1)

Não sou Francez.

E U L A L I A . (2)

Então nada disto te pertence. (3)

H E N R I Q U E .

Sou Portuguez.

E U L A L I A .

Pertence-te cousa muito diversa : como ultragei hum Nome , que respeito , só curvada deve pedir desculpa. (4)

N U N O .

Mas , Senhora , vede que he traidor . . .

E U L A L I A .

Logo não he Portuguez , escusas poupar-lhe a vida ; porque hum Portuguez degenerado he tão odioso á sua Patria , como inutil á nossa . . . porém chega o General.

(1) Intimado. Este Character he quasi sempre vio-
lento.

(2) Mudando de tom.

(3) Muito atacado.

(4) Não chega a ajoelhar.

S C E N A IX.

(2) *Os mesmos, e Palafox.*

P A L A F O X.

Que rumor he este?

N U N I O.

Senhor, este homem refugiava-se de traz de humas ruinas; casualmente passava eu com cinco da minha Patrulha, e então foi surprehendido: elle grita, dizendo não ser Francez; porém eu lhe torno, se não hes Francez, hes traidor, e como tal... a esta palavra enfurece-se, arranca huma das nossas espadas, fere hum dos nossos, mata outro quasi, e...

P A L A F O X.

Basta. Quem és?

H E N R I Q U E.

Já estou cansado de o dizer: e tu Senhor, quem és.

P A L A F O X.

Eu sou Palafox.

HENRIQUE.

He quanto basta, a esse Nome deve ajoelhar todo o Soldado. (1) Eu, Senhor, sou Portuguez. (2)

PALAFOX.

Que dizes?

HENRIQUE.

Sou Portuguez; não sei mentir a hum Heroe do teu calibre. (3)

PALAFOX.

Nem hum Heroe deste calibre, sabe negar hum abraço a hum seu companheiro (4) ergue-te, agora exijo mais provas.

HENRIQUE.

De que sou Portuguez?

PALAFOX.

Sim.

HENRIQUE.

A primeira está dada, sabendo que desarmeí hum Leão, para brigar com cinco da mesmo raça; isto nunca fizeram Francezes: a segunda, estas di-

(1) Ajoelha.

(2) Com muito interesse sempre.

(3) Ainda curvado.

(4) Abraçando-o.

visas, que me adornão: (1) a terceira, esta Lamina, que sempre me acompanha. (2)

PALAFOX.

Consente que a veja.

HENRIQUE.

Consinto, porque vai a virtude para as mãos da virtude. (3)

PALAFOX. (4)

Eu te admiro, e respeito, ô João immortal! quando a Efigie de hum Principe Benemerito se encontra no ceio de hum Vassallo, he porque o Vassallo he digno de hum tal Principe. (5)

HENRIQUE.

A' Senhor, não he só Principe, he Pai, he o meu Deos na terra . . . Separou-se o original, e a pezar de ficar gravado no coração, sempre me acompanha a cópia para faltar a saudade dos

(1) Tira a camisola apparece com huma farda Portugueza.

(2) Tira do ceio huma Lamina com o Retrato de João VI.

(3) Dai-lha.

(4) Tirando o chapeo.

(5) Dai-lhe a Lamina.

olhos . . . e chamão-me traidor . . . a mim . . . perdoa . . . perdoa, Senhor, se entornei o sangue de teus Soldados; porém offenderão minha honra, e esta quando se desaggrava não classifica objectos.

PALAFOX.

Como viestes a estes lugares?

HENRIQUE.

Como vierão immensos de meus Irmãos: ah Senhor! na quelle dia horrivel . . . dia, em que a mesma Natureza parecia desorganisar a economia da sua marcha: sumida a face do Sol, bravejavão os Ventos, enegrecião as nuvens . . . era tudo lucto, e saudade; e quando a minha Capital esperava os raios das nuvens electrizadas, vi-os marchar pela terra personalizados nos sordidos verdugos, que a devaçavão: naquelle instante, quem pensava se julgou perdido; o Pai, que possuía filhos, vio logo extinctos os meios de mantellos: e aquelles filhos, que, como eu, só tinhão Pai no seu Principe, ausenté este, encontrarão-se orphãos, e orphas na posse do peor dos padrastos. Muitos tomando o caminho das ondas, encontrarão abrigo no seu quasi dominador, e nosso segundo Pai: . . . Outros fogem á sociedade, e mudos espreitão, e soffrem; outros . . . eu entrei neste número, eu também mendiguei . . . Nunca na minha Patria se via tanta miseria, nem tanta beneficencia nos seus filhos; porém quando a desgraça he geral, conhecem-se huns aos outros: Em fim, Senhor, organisa-se hum pequeno Corpo de mi-

seraveis dispersos : marchamos , penetramos Hespanha , e aqui refina a perpotencia dos impios , querendo que os nossos braços coadjuvassem a sua perfidia não o conseguem : a honra não levanta armas contra a honra ; os Portuguezes desertão a cada instante , e eu que invejava a mesma sorte pude realisalla , no momento mesmo em que os teus me surprehenderão. Eis-aqui como vim a estes lugares ; eis as circumstancias que me conduzem á vista de Palafox : Palafox he Heróe , eu sou honrado ; e se elle como Heróe abomina traição , eu como honrado , não posso ser traidor.

P A L A F O X .

Não exijo mais provas da tua conducta ; agora quero conhecer os teus projectos (1)

H E N R I Q U E .

Os meus projectos ? Pois quem foge do crime para a virtude , não dá idéas do que quer ? As tuas Bandeiras , Senhor , tambem são minhas por afinidade . . . ainda não disse bem : Hespanha he Mãi da minha Patria , e sendo eu filho de Lisia venho a ser netto de Hespanha : somos parentes , e devetnos deflender a mesma causa.

P A L A F O X .

Que posto he o teu ?

(1) Faz Signal , e os 3 Soldados que se retirão.

HENRIQUE.

Soldado ; e assento que na Tropa não ha posto maior. Os nossos perseguidores querião promover-me ao Posto de Alferes ; porém eu regeitei, porque nunca acceitei as cousas senão da mão de seu Dono.

SCENA X.

*Guilherme com precipitação descendo pela montanha.
Toma a esquerda de Palafox.*

GUILHERME. (1)

Senhor . . .

PALAFOX.

Que pertendes , meu Ajudante ? (2)

GUILHERME.

Este he hum dos movimentos mais criticos : o inimigo recebeo reforços : já bombea parte da Cidade : começa a lavar hum incendio violento : faltão-nos armas , ameaça-nos a fome : ha poucos recursos , &c. . .

(1) Hinda de longe.

(2) Tudo com muita viveza.

PALAFOX.

Em quanto ha sangue , e braços sempre ha recursos ; continúa.

GUILHERME.

Eu não desanimo ; porém sabe , que a esquerda inimiga faz movimento , e suppõe-se a direcção á porta de Santa Engracia.

PALAFOX.

Segue-me a observallos. Esperai-me , eu já volto. (1)

EULALIA.

Que tens , Portuguez ?

HENRIQUE.

Este ocio no meu estado he tão estranho , como esses adornos no teu sexo.

EULALIA.

Mas quando este sexo possui semelhantes ornatos , ainda que os não utilise contra os tyrannos , que o perseguem , sabe repartillos a favor dos Herões que respeita.

(1) Sobee pela montuosa com Guilherme ; Henrique crusa os braços insoffrido.

HENRIQUE.

Que dizes, Senhora?

EULALIA.

Acceita a minha Espada: tu a regeitas?

HENRIQUE.

Não, Senhora, eu a recebo, e sei que não te
faz falta. (1)

EULALIA.

Como?

HENRIQUE.

Quem possui taes olhos escusa adornar-se de
tais instrumentos de morte.

EULALIA. (2)

No Theatro da Guerra, não apparecem essas
Scenas.

HENRIQUE.

Mas as composições da natureza descobrem-
se em todos os Theatros.

(1) Acceitando-a.

(2) Formalizada.

SCENA XI.

Jaime com precipitação sem ver Eulalia

J A I M E.

Palafox . . . Senhor . . . meu General. (1)

E U L A L I A.

Jaime . . . (2)

J A I M E.

Que Vejo! . . . tu, Eulalia?

E U L A L I A.

Palafox pouco tarda.

J A I M E.

Assim respondes ao teu amante, ao teu futuro Esposo? (3)

E U L A L I A.

Quando Jaime procurar Eulalia, eu fallarei como amante; quando o Tenente D. Jaime pro-

(1) Buscando-o.

(2) Toda esta Scena rapida.

(3) Com inquietação.

cura o General , respondo como sua Irmãa d' Armas.

J A I M E .

Que annuncião esses adornos ? (1)

E U L A L I A .

He o lucto que deitei por meu Pai.

J A I M E .

E depois da sua morte não soubeste procurar-me ?

E U L A L I A .

Procurei Palafox , e a Patria : dei passos mais percisos.

J A I M E .

Logo perdi para ti o nome de amante ?

E U L A L I A .

Se a Patria pudesse gritar , diria que tinha perdido para ella o nome de Soldado.

J A I M E .

Jaimé sabe servilla no momento em que ella percisa.

EULALIA.

E Eulalia, saberá amar-te nos instantes que ella permittir.

JAIME.

Não mais, Eulalia.

EULALIA.

Chega o General ; faze o teu officio.

SCENA XII.

Palafox, e Guilherme.

PALAFOX.

A's Armas, ás Armas (1) Que queres, Tenente? . . .

JAIME.

Hum Emissario inimigo, se encaminha para este sitio : eu, Senhor, corri a avisarte, e . . . (2)

(1) Para a Scena, tocão os tambores, e vem juntando-se a Tropa pegando em Armas.

(2) Jaime vai a encontrallo.

PALAFOX.

He teima de perguntar, sabendo as minhas respostas: vai, e conduze-o mal que chegue. (1)

JAIME.

Obedeço. (2)

SCENA XIII.

*As quatro Paisanas.*1.^a PAISANA.

A este signal ninguem se nega. (3)

2.^a 3.^a e 4.^a, PAISANAS.

Ou vencer, ou morrer.

DENTRO.

Viva Saragoça. (4)

(1) Tudo vivissimo.

(2) Vai-se.

(3) O Rufo deve sentir-se de maneira que não interrompa as fallas.

(4) Sahem alguns Paisanos armados, com diversas armas de todos os lados.

PALAFOX.

Vinde , meus Filhos , que nos chama a Glor-
ria.

HENRIQUE.

Senhor , eu já estou prompto. (1)

EULALIA.

E eu , Senhor , cedi-lhe a minha espada , por-
que hum braço Portuguez sem armas , he como
o Sol eclipsado.

PALAFOX.

Eu te applaudo , Eulalia , e tu Portuguez . . .

HENRIQUE.

Queres que marche ? (2)

PALAFOX.

Espera : Quem regeitou ser Alferes nas Ban-
deiras da França , he porque he digno de ser Ca-
pitão ao serviço da minha Patria : como tal. . .

HENRIQUE.

Perdoa ; mas quem chegou a ser bom Solda-
do Portuguez não enveja ser General d'outra Nação.

(1) Desembainha a Espada.

(2) Com força.

PALAFOX.

A Mãe da tua Patria, he quem te faz a oferta.

HENRIQUE.

Acceitarei o premio, depois de a ter servido; este he o caso onde se não paga adiantado: por esmola recebe-se tudo; graduações só por merecimento.

PALAFOX.

O' Soldado, que fazes; honra a tua Patria. (1)

HENRIQUE.

Hum abraço de Palafox, vale mais que hum posto d' Acesso. Sempre quizeste pagar-me adiantado:

SCENA XIV.

Jorge de Espingarda, e Luiz pela mão.

LUIZ.

Ande depressa, meu Avô,

JORGE.

Vamos, meu netto.

(1) Abraçando-o com enthusiasmo.

PALAFOX.

Que vejo! Que pertendes tu, venerando velho?

JORGE.

Que pertendo! morrer onde morrem os mossos: quero defender a minha Patria.

LUIZ.

Eu tambem quero.

PALAFOX.

Mas os teus annos . . .

JORGE.

Destes mesmos annos, se for hum assassino á minha casa, eu heide ver se me defendo delle; e se eu faço isto por zelar os meus diminutos bens, parece que devo fazer mais pela Patria.

PALAFOX.

O' Patriotismo!

SCENA XV.

Jaime, e a seu tempo o Emmissario Francez com farda propria. (1)

J A I M E.

Senhor, chega o Emmissario.

P A L A F O X.

Venha; Amigos, silencio; a perfidia he que faz a proposta, e a honra he que responde; confiai em Palafox, na Religião que segue, na causa que defende.

J A I M E.

Entrai. (2)

E M M I S S A R I O.

Illustre Palafox, Heróe, que . . .

P A L A F O X.

Falla sem Preambulos.

(1) Deve vir acompanhado de 4 Soldados Hespanhoes os quaes se retirão apenas o Emmissario entra.

(2) Tudo quanto he Tropa, occupa o fundo. Paisanos, e Paisanas occupão toda a esquerda. Eulalia, Henrique, Jorge, e Luiz mais á Scena do mesmo lado; Palafox Guilherme, e Jaime no meio do Tablado.

EMMISSARIO.

Não serei importuno: O meu General tão admirado da vossa firmeza, como consternado da triste sorte que ameaça a Cidade; me encarrega de dizer-vos, que o Grande Imperador dos Francezes só tem em vistas a felicidade dos escravizados Habitantes de Hespanha; e que sendo já huma, e a mesma, a Nação Franceza, e Hespanhola, reina entre ambas a mais sincera união, e carinhosa harmonia: toda a Peninsula se acha pacifica, e este Reino devedor de huma decidida predilecção a S. M. Imp. e R. pelas virtudes que caracterizão seus Filhos. Assim por meio do meu General, não só promete conservar-vos quantos foros, e isencões gozais; mas também Outorgar-vos, além disso outras novas; perdoando por dez annos quantas contribuições pagaveis á Corôa: estas e outras graciosas dadivas, deveis esperar do mais generoso dos Imperadores, se imitando a submissão dos outros Hespanhoes, prestais, nada mais que o juramento de obediencia á digna pessoa que S. M. I. e R. envie; porém ao mesmo tempo vos adverte que se, como até aqui, vos oppondes á sua suprema vontade; será esta Cidade o Theatro da mais terrivel vingança, será . . .

PALAFOX.

Dize ao teu General, que assáz o conheço por generoso; porém que muito estranho que a fatuidade do seu Imperador chegue ao extremo de esperar que admitta suas leis huma Nação, que conhece, e chora a iniquidade de seus projectos, a

falsidade de suas promessas, e perversidade da sua alma. Se as Provincias ainda não manifestarão o seu rancor, he porque se achão sorprendidas, e desarmadas pela perfidia; mas que saiba, ha de vir hum dia em que todas rompendo as cadeias, hirão raivosas vingar no vosso sangue os ultrages que lhes haveis feito . . . Eu, eu armarei seus braços, (1) serei o primeiro que lhe sobre o collera: inflamma-rei seus animos: lançarei por terra esse formida-vel colosso a quem tenia a enganada Europa . . . Eu mesmo calcarei . . .

E M M I S S A R I O .

Vêde . . .

P A L A F O X .

Sim, vejo que estou fallando com huma furia: volve-te ao Inferno donde abortaste, não impes-tes o Sacrario da honra.

E M I S S A R I O .

Juro que ainda haveis tremer.

P A L A F O X .

Essa molestia he epidemia na tua Nação: cá ainda não chegou o contagio: Vai-te. (2)

(1) A este Passo o pequeno Luiz larga a mão do avô procura huma pedra e a guarda na mão.

(2) Palafox affasta-se delle para a Scena.

EMISSARIO.

Adeos, General. (1)

LUIZ.

Anda se voltares cá outra vez, talvez não saias. (2)

PALAFOX.

Que fizeste, innocente ?

LUIZ.

Eu dei-lhe com huma pedra.

JORGE.

Perdoai-lhe, Senhor, perdoai-lhe; este he o momento de cada hum usar das Armas que lhe pertencem. (3)

PALAFOX.

Mas nunca será o momento de atropelar o Direito das Gentes; o estrondo da Guerra pede

(1) Vai-se, e o pequeno Luiz logo após elle despede a pedra de maneira, que a pedra deve entrar pelo mesmo Bastidor, que lhe dá a sahida.

(2) Isto he dito do meio do Theatro, lugar donde elle não deve passar no acto de atirar a pedra.

(3) Pega no netto.

Armas, (1) o grito das Leis submissão, e respeito : Não mais ; agora escutai Palafox. Soldados, Amigos, Sexo amavel, escutai-me todos : Hum novo Bando de Abutres revôa sobre Saragoça ; Saragoça sem muros ; Saragoça apenas hum esqueleto de piedade : Eis suas muralhas, pôde entrar ou ferro, ou fogo ; mas a traição quando chega, ou embaça, ou retrocede. A seducção he a arma mais poderosa do inimigo, o ouro he o nectar, que lhe cobre o veneno : havendo muros que zombem destas ballas, cahe a perfidia, folga a honra, e a Patria triumphá. Não he Palafox que tem fallado, he o Orgão dos vossos corações ; e para que chegue, se he possivel, o écco dos vossos sentimentos ao ouvido da iniquidade ; respondei á Patria que vos pergunta ; Que jurais ao Tyranno ?

T O D O S .

Odio.

P A L A F O X .

Que prometteis á Patria ?

T O D O S .

Fidelidade.

P A L A F O X .

Que dais pelo Throno, e pela Religião ?

(1) Este facto da pedrada he Veridico, segundo as folhas, e o citado Opusculo f. 14. Se o transcrevi foi para mais identificar a energia da Nação ; e quando por ser pueril pareça futil, desculpe-se a rapaziada tanto do Hespanhol, como do Portuguez.

T O D O S .

A vida.

P A L A F O X .

He quanto basta: Quem odeia o Tyranno, quem he fiel ao seu berço, quem dá a vida pelo Throno, e Religião, pôde hir seguro na Victoria: Marchemos. (1)

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

T O D O S .

P A L A F O X .

T O D O S .

P A L A F O X .

Que dar-se-ão Throno, e pela Religião?

(1) Este acto depedir de Verdico, segundo se mostra, e o creado Opusculo, e se o transcrevi

(1) Toca a Musica em quanto se recolhem Passafox, e mais Paisanos.

ACTO II.

O Theatro representa ruínas no fundo, algumas mais destruidas, e na Direita Alta hum pequeno monte de pedras; Columnas quebradas, &c. porém que seja accessivel.

SCENA I.

Grande número de Soldados à . . . Palafox sobre o pequeno monte de ruínas, observando com oculo o interior da . . . hum Cabo d' Esquadra na parte inferior para pegar no oculo a seu tempo; Guilherme, e Jaime pouco mais proximos à Scena.

PALAFOX.

COm effeito, cessou o movimento do inimigo; e por ora a direcção que esperavamos ou foi ficticia, ou ainda se torna imperceptivel: (1) contudo, o despotismo não dorme, e se dorme, sonha barbaridades: por tanto, já que não podemos desenvolver fucturos ao menos previnamos acasos. Jaime, o resto dos Soldados e Paisanos, que guarnecem estes lugares, ficão ao teu Commando, e tu, por consequencia, encarregado de continuar a defender este ponto: Tu, Guilherme, marcha com este Corpo, e vai reforçar com elle os seis

(1) Desce, e dá o oculo.

E

canhões que coroão a porta de Santa Engracia :
Camaradas, Palafox não pôde reproduzir-se : O
 cerco estreita-se ; a fome visita o nosso terreno ;
 e momentaneas providencias exigem minha pre-
 sença n'outros lugares : aparto-me de vós , e em
 breve serei convosco. Guilherme , parte : Jaime,
 não te demores : Camaradas , adeos . . . Não
 he sempre o estrondo das Armas , o primeiro obje-
 cto do Guerreiro : a Humanidade tambem requer
 cuidados , e quando ambos se satisfazem , a Pa-
 tria louva a entrepidez do Soldado , e o Céu gos-
 ta da conducta do homem. (1)

GUILHERME.

Adeos , Tenente. (2)

JAIME.

Adeos , Senhor. (3)

(1) Vai-se.

(2) Faz marchar a Tropa sobre o mesmo lado
 sem estrondo.

(3) Vai-se.

SCENA II.

Roque da direita do centro.

ROQUE.

Ainda bem! Graças á Providencia, que temos alguns instantes de ferias! Ah! descança coração! O minha Patria, perdoa; eu tenho-te dado tudo: este fato que me cobre, he o unico que possuo: tens-me posto a pedir huma esmolla, e assim mesmo tomára eu ter mais, para ser tudo teu... porém defender-te de espada na mão... O' minha Patria, perdoa, isso he que não está mais na minha mão. Ir eu tirar o sangue a quem o tem muito bem guardado nas suas veias, he imitar esse maldito que nos persegue, esse sanguixuga do genero humano, esse... em fim não sou homem d'armas para a guerra; mas sou bom filho para minha mãe; e de mais, eu vendi o meu fato para soccorrer a Patria, e outros vendem a Patria para se cobrirem de enfeites: isto não tem resposta.

SCENA III.

Eugenio, trazendo hum Francez de camizolla com Habito da Legião de Honra, e algum tanto estropiado.

EUGENIO.

Ha de ter a bondade: custa-lhe a andar? te-
nha paciencia.

ROQUE.

Que vejo ! He Francez ! . . Será guarda avançada : Eugenio , chama Tropa. (1)

EUGENIO.

Não te assustes : He esta fazenda fina , que queria esconder-se entre a Saragoça ; estava sulpada entre humas ruinas ; porém eu puz-lhe o olho , desmanchei o ninho , e tirei o melro : Agora volta para cá : Que fazia alli a sua pessoa ? Como veio alli parar ?

FRANCEZ.

Eu , vim ha dous dias em huma guarda avançada ; porém torcendo hum pé , foi preciso esconder-me , porque os meus fugirão , e deixarão-me : agora peço piedade. (2)

EUGENIO.

Pois pede muito para o seu merecimento.

ROQUE. (3)

Então , que he feito ? v. m. por aqui , senhor vencedor do Norte ! . . . O Senhor he da Gema , ou da Jerundia ? (4)

(1) Mostrando algum medo.

(2) Sem mostrar humildade ; este he sempre o seu carater.

(3) Chega-se a elle.

(4) Mirando-o muito.

FRANCEZ.

Eu sou filho de Corsiga,

ROQUE.

Bem sei : então he natural do Inferno. (1)

EUGENIO.

O camarada entrou na Conquista de Portugal ?

FRANCEZ.

Eu tenho entrado em todas as Conquistas do meu Imperador ; porém não fui a essa , e não me peza , porque os Portuguezes , além de nos tratarem de bagatella , usão muito de queijo londrino , e he especieria que não dirige estomago Francez.

ROQUE.

Parece-me que lhes faz muito mal á saude , como as ameixas saragoçanas.

FRANCEZ.

Diz bem , que não he da melhor fructa ; tem-se-lhe abanado bem a arvore ; porém custão a cahir , e ainda assim mesmo as que cahem amaru-jão-nos muito. O meu Imperador . . .

(1) Afastando-se algum tanto.

EUGENIO.

Não bulla nisso, que se embrulha o estomago.

FRANCEZ.

Elle he hum Heróe . . .

EUGENIO.

No catálogo das furias.

FRANCEZ.

He o Conquistador de humia parte do mundo.

ROQUE.

Isso he mentira: Conquistador com palavriados, e em se lhe secando a Musa, foge em prosa, como este seu venerador.

FRANCEZ. (1)

Quereis a vossa felicidade?

ROQUE.

Vem por máo correio.

EUGENIO.

Ora continue.

FRANCEZ.

A minha Patria, qual Mãi carinhosa abraça
aos infelizes das outras Nações, e . . . (1)

ROQUE.

Isso he verdade ; e com tanto carinho e cautella, que lhes estende braços de ferro, para não escaparem de seu terno ceio.

FRANCEZ.

Allí se encontra logo a abundancia de tudo, a yantagem de Postos, a . . . (2)

EUGENIO.

Isso tambem he verdade ; lá ha pulos de todos os generos ; hum Cosinheiro não faz nada se acaba em Corregidor-mor de alguma Provincia ; de Alfaia-te a General, isso he hum salto de pulga ; e arrespeito de Duques isso . . .

FRANCEZ.

Vós escarneceis ? por isso sois infelizes : a vos-

(1) Para Roque.

(2) Para Eugenio.

sa Patria chorará sem remedio, de não nos haver
olhado como regeneradores. A esta hora estão
abertos todos os canaes, a Agricultura augmentada;
promovidas as Artes, e o Commercio, e a Reli-
gião no seu pé ...

EUGENIO.

A' Caxorro! com o pé a querião os teus cal-
car; porém quebrarão-lhe a perna, antes de dar
a patada.

FRANCEZ.

E os carrancudos Portuguezes, que loucu-
ra! que loucura não fizeram! O Commercio in-
terno estava quasi principiado; o luxo extinto;
a economia propagada; huma Policia que até os
mesmos brutos respeitavão; e sobre tudo para re-
matar a sua loucura, nem ao menos esperão pe-
lo novo Camões que por dias mesmo por dias,
estava a chegar da Beira.

ROQUE.

Isso he assim; mas eu assento que elles fize-
rão bem; como Young entrou primeiro pela Barra
dentro, não quizerão esperar pelo outro Poeta da
Beira.

FRANCEZ.

Meus amigos ...

ROQUE.

Salva tal lugar.

FRANCEZ.

Acompanhai-me para o meu Exercito, e conhecereis que felicidade só se encontra em França: Interesses só em França: inteireza, valor, Patriotismo. . . e todo aquelle que negar estas verdades, desaparecerá diante de mim como a poeira ao vento do meio dia: como. . .

EUGENIO. (1)

O' borrão da Natureza. (2)

FRANCEZ.

Eu bem sei que minto (3) mais he porque mente o meu Imperador; mentem os seus parentes; mentem os Principes do Imperio; e de General até o Posto de Soldado; tudo mente: Quem lida com Prégadores tambem arranja a sua pratica. . . a minha não pegou, paciencia; não he a primeira Aguia que se vê d'aza cahida.

EUGENIO.

O' Roque, de que serve esta cabeça no mundo? (4)

(1) Pegando-lhe com furia.

(2) Roque chega-se a elle tambem.

(3) Isto he dito com medo.

(4) Aponta para o Francez.

FRANCEZ.

No mundo de nada: mas serve de muito neste cabide.

EUGENIO.

Vá fora. (1)

ROQUE.

O' homem! pois tu criticas em França passar hum cosinheiro a Corregidor de Provincia, e queres agora pular de rustico Paisano a Regidor de Justiça? Tú pôdes fazer prisioneiros; sentenciallos vai a quem toca; não sejas tollo.

EUGENIO.

Então procuremos o General para entregarlho.

ROQUE.

Estou por isso, e seja com brevidade que eu para este lado sinto algum rumor. (2) Que vem a ser isto, senhor mentiroso.

EUGENIO.

Isto he hum subscripto de papel Imperial, em carta de papel pardo.

(1) Alçando a Espada o Francez abaixa-se, e Roque o suspende.

(2) Repara no habito do soldado.

FRANCEZ.

He a nossa medalha da Legião d'Honrra.

ROQUE.

Que! . . . honra! . . . Misericordia . . . misericordia . . .

EUGENIO.

Que tens?

ROQUE.

Que tenho? se a honra entra em França fica perdida, fica não prestando para nada . . . fica; mas não, não fica: como lá se mente sempre tambem mentirão nisto, e fizerão huma Legião daquillo que não tem; vamos em busca do nosso General. (1)

EUGENIO.

Vamos; e o Senhor acompanhe-me.

FRANCEZ.

Eu sempre queria . . .

EUGENIO.

Aqui não ha querer, he andar, e não fazer movimento de fugir, porque o primeiro passo

dará a sua pessoa . . . porém ao segundo háde ja encontrar a sua cabeça . . .

FRANCEZ.

Ahi não há outra resposta senão abaixar a cabeça, e ir andando (1)

SCENA IV.

Jaime, e o primeiro Soldado Francez em caracter de mendigo.

J A I M E.

Entra que ninguem nos espreita, e desenvolve o mysterio que occultas; dize o motivo; que te obriga a buscar-me com tanta ancia; falla com franqueza.

I.º SOLDADO. (2)

Antes de tudo: o soldado que cegamente obedece á voz do seu Chefe; que titulo tem no teu conceito?

J A I M E.

O titulo de benemerito.

(1) Vai se.

(2) Correndo a Scena com os olhos

I.º SOLDADO.

E o vassallo que amando o Throno do seu Monarca , busca /os meios de fortificallo ?

JAIME.

Cumpre hum dever , e merece a estima de todos.

I.º SOLDADO.

Muito bem; não questionemos nem a conducta do General que manda , nem as qualidades do Throno , que se defende : obedeço áquelle , e sirvo a este : Hum Francez he quem te falla.

JAIME.

Que dizes ?

I.º SOLDADO.

Sou Francez , e como desempenho os dous deveres que aponteí , sou digno dos elogios que confirmaste.

JAIME.

Más como penetraste atrevido . . .

I.º SOLDADO.

O disfarce destes ornatos tem sido o preservativo da minha existencia : Todos me olhão ninguem me conhece , e muitos até me dão es-

mola ignorando que dão por dó a quem lho sabe tirar por força: Em fim, Senhor, não he a primeira vez, que se juntão dous inimigos: eu devo abbreviar a minha commissão. Verdier he o meu General: Soldado, me diz elle, chamando-me n'alta noite; tu sabes o Idiomã Hespanhol, he preciso que te disfarces, entra em Saragoça, busca junto de Palafox o Tenentê D. Jaime, entrega-lhe esta carta com toda a cautela, aguarda a sua decisão, e volve com ella. Desfarcei-me; obedeci-lhe, penetrei Saragoça, felizmente chego á tua presença; não ha espreitadores: Eis a sua carta (1) agora aguardo a resposta; e se em lugar della receber a morte tambem não estranharei muito; porque eu ando no officio de matar, e podem-me pagar na mesma especie do meu officio. (2)

J A I M E. (3)

Torna Verdier a atacar-me, O' Deos, dai-me constancia! Não sei se deva olhalla. (4) Leia-se. (5) Tenente, sou vosso amigo, e como tal de novo vos proporciono os meios de huma felicidade permanente. A Peninsula está toda convulsa, a explosão das nossas armas vai a ser terrivel, e Saragoça está expirando. (6) Vós commandais huma briosa divisão, não he justo que a sacrifi-

(1) Da-lhe a carta.

(2) Affasta se mais de Jaime.

(3) Vindo para a Scena.

(4) Pensa

(5) A' parte abre a carta, lendo.

(6) Jaime dá aqui hum suspiro

queis: poupai-a, ensinai-lhes deveres de humanidade; e quando cheguem meus bravos Soldados; sem que se entorne sangue, retrocedei, cedei-lhe o campo; e contaí depois com as vantagens que vos prometto. (1) Cem mil Pezos fortes será a vossa renda vitalicia. (2) O gráo de General será o vosso justo premio . . . É logo que Saragoça succumba sereis Duque de Saragoça. (3) Isto vo-lo prometto em nome do meu Imperador, e a minha honra o assegura. (4) Ancioso espero a vossa decidida, e rapida resposta. Recebei os protestos da minha alta concideração. Verdier. (5)

I.º SOLDADO.

Que respondeis, Senhor? (6)

JAIME. (7)

O gráo de General será o vosso justo premio; e logo que Saragoça succumba sereis Duque de Saragoça! (8)

(1) Isto daqui em diante he lido com mais interesse.

(2) Com pausa.

(3) Olha para o Francez que está em distancia, faz pequeno reparo, e continúa.

(4) Dá alguns passos, torna a olhar a furto o Francez, olha a carta, observa do mesmo lugar se o espreitão, e segue com algum tremor.

(5) Fecha a carta, tudo confuso.

(6) Chegando-se

(7) Sem o ouvir torna a abrir a carta, e lê.

(8) Torna a fechar.

I.º S O L D A D O .

Que respondeis, Senhor ?

J A I M E .

A minha honra está convulça, e ella sem d'úvida acaba na convulção! . . . e a resposta deve ser rapida . . . O' Deos! (1) dize . . . dize ao teu General . . . que não torne mais . . . que . . . sim ; que Jaime nunca poderá assentir . . . que . . . (2) Mas ah . . . o coração estava muito enfermo tornarei amexer o veneno, e ficará empestado de todo. (3)

I.º S O L D A D O . (4)

Se está respondido, parto.

J A I M E .

Que dizes ? (5) Oh meu Deos, que poder irresistivel me arrasta! (6) O teu General he honrado ?

I.º S O L D A D O .

He do toque dos outros : eu gosto delle.

(1) Pausa.

(2) Para a Scena.

(3) A' parte ; fixando os olhos no chão.

(4) sempre enalteravel.

(5) A' parte.

(6) Ab carta, olha para ella, e a conserva berta.

J A I M E. (1)

Será capaz . . . será capaz de satisfazer deveres a que se compromette? falla.

I.º SOLDADO.

He provavel.-

J A I M E.

Pois . . . (2) Que fazes Jaime! que fazes! (3)

I.º SOLDADO.

Aqui ha traição, e o desgraçado treme por falta de costume. (4)

J A I M E.

Não, aqui ha veneno, (5) não quero bebello, foge de meus olhos, vai-te, vai-te, vil seductor . . . mas não, espera (6) he certo que a Patria não pôde resistir . . . que afflicção me inquieta! Saragoça não tem muros . . . O' Deos! o cerco, a fome . . . a . . . que anciedade! como guerreia a ambição contra a honra; gritão ambas, e eu só ouço

(1) Tornando a olhar a carta.

(2) Hindo a fallar ao soldado suspenso-se, e vem para a Scena.

(3) A' parte, e pensa muito trémulo

(4) A' parte.

(5) Feixa a carta.

(6) A' parte para a scena.

F

a primeira; se eu havia medrar com tal caracter, antes mão piedosa me affogara no berço . . . Veneno fosse o leite . . . mas ah! que leite me nutrio . . . meus Pais forão Francezes, e agora he que eu conheço a fonte da peste que me contamina . . . O' morte, vem tu mil vezes . . . porém as minhas rendas duplicação, a graduação redobra, a Natureza elleva-se . . . (1) Ah! ouve, ouve, (2) vai, dize ao teu General . . . (3) não ouviste agora hum grito? . . . dize? . . . elle ainda dura (4) vê que eu já não posso distinguir . . . vê se alguem nos espreita (5)

I.º SOLDADO.

Nada observo, Senhor.

JAIME. (6)

Nada? pois bem; não te admires desta voz convulsiva, desta desordem de gestos, e palavras . . . dize . . . dize ao teu General, que não pude responder á sua primeira carta; porém a esta, que tu me conduzes, e onde eu conheço mais demonstrações da sua estima, não posso eximir-me . . . sim, não posso . . . bem vêes que nestes lugares, ha toda a falta de meios para escrever-lhe . . . e por tanto de viva voz lhe participa . . .

(1) Com rapidez.

(2) Pega-lhe na mão.

(3) Estremece.

(4) Mirando o Theatro com os olhos espantados.

(5) Isto he dito com o maior tremor.

(6) Querendo fallar rapido; porém com voz tremula,

SCENA V.

Eulalia, e os ditos.

EULALIA.

D. Jaime . . .

JAIME. (1)

O' fatal encontro? (2) Que queres Eulalia?

EULALIA.

Acabão de dizer-me, que todos os Paisanos, que se achavão nestes lugares, estão commettidos ao teu Commando, e como eu entro neste número, venho como devo á presença do meu Chefe.

1.º SOLDADO.

Abbrevia, Senhor, abbrevia com a resposta; este sexo he perigoso para os homens, e para os da minha Nação, além de perigoso, tem-se feito terrível. (3)

(1) A' parte.

(2) O soldado Francez une-se a Jaime agastado de ver Eulalia.

(3) A' parte, e Jaime muito perturbado.

EULALIA.

Jaime, eu encontro huma perturbação vesivel nos teus olhos ...

I.º SOLDADO.

Já te conhece os olhos, o coração será daqui a pouco: rompe-se o segredo, e tudo se perde.

EULALIA.

Que exige de ti esse infeliz?

JAIME.

Exige tudo quanto se pôde exigir do homem. (1)

EULALIA.

Será a vida; mas essa só se dá quando a Patria a pede.

JAIME.

He muito mais que a vida. (2)

EULALIA.

Então he a honra: essa nunca se dispensa, porque he a alma do homem; Jaime, tu tens moléstia interna que desorganiza toda a tua maquina,

(1) Com energia.

(2) Em agitação, e assim presiste

teus olhos volvem-se espantados, a palidez cobre as tuas faces, tremes, titubeas... tu existes em perigo, e agora he que eu te amo mais que nunca, nada me occultes, dize o que sentes. (1)

I.º SOLDADO.

Senhor, esconde essa carta. (2)

EULALIA. (3)

Que esconda a carta! ... e Jaime silencioso lhe obedece! ... aqui ha grande mysterio, disfarçemos.

J A I M E.

Eulalia, he necessario que me deixes hum momento: devo reflexionar sobre certos objectos, e ...

EULALIA.

Basta, Senhor... não posso duvidar; (4) não devo roubar-te momentos, que intentas utilizar com mais vantagem; (5) eu me ausento: Adeos, Jaime, porém antes que parta, desejo me escutes huma

(1) Chegando-se de maneira que ouça ou á parte que se segue.

(2) A' parte a Jaime que a mete entre a banda, e a farda.

(3) A' parte.

(4) A' parte.

(5) Chegando se epesquizando o lugar onde vio meter a carta, a qual deve ficar sucentivel a tirar-se.

palavra: (1) tu estás inquieto, tu tens molestia poderosa . . . tu . . . (2) De mim nada se esconde: aqui (3) está o veneno que te mata: quero vello. (4)

J A I M E.

Eulalia. (5)

I.º SOLDADO.

Senhora. (5)

E U L A L I A.

Deixai-me (6) senão grito, e talvez que este grito vos seja mais funesto. (7)

I.º SOLDADO. (8)

Que fazes tu? Consentes? . . .

J A I M E

Eulalia, não leias.

(1) Pega-lhe no braço, e vem para a Scena.

(2) Arranca-lhe a carta.

(3) Rapido.

(4) Tudo muito rapido, e atacado.

(5) Ambos em confusão.

(6) Corre para o lado opposto, que deve ser esquerda.

(7) Abre a carta.

(8) Para Jaime.

EULALIA.

Hei de ler por força: o primeiro que mover hum passo, morre. (1)

I.º SOLDADO.

De que serve hum Soldado com espada?

J A I M E.

Quando elle deve ferir o objecto que ama, quasi sempre se torna cobarde.

I.º SOLDADO.

O' raiva! . . .

J A I M E.

Eulalia já treme. (2)

I.º SOLDADO.

Maior vergonha he tremermos ambos della; eu desespero.

(1) Tira huma Pistola fica com ella apontada para os dous, e lê para si.

(2) Olhando-a

EULALIA. (I)

Nenhum de vós quiz morrer; pois persuadome que devião morrer ambos: quem . . . quem foi o conductor desta carta?

I.º SOLDADO.

Eu.

EULALIA.

Correio do Inferno, não pôde ser senão furia: hes Francez.

I.º SOLDADO.

Não o nego.

EULALIA.

Não o negas, e eu soffro-te! he mais hum milagre, que obra a minha prudencia. Ora dize, quando deixará o teu impio Senhor de roubar aos desgraçados para dar aos traidores?

I.º SOLDADO.

Não soffro insultos ao meu Imperador.

EULALIA.

Primeiro tu o insultas quando lhe dás tal nome,

(I) Depois de Pausa , e depois de fazer os gestos adequados ao conhecimento da traição , que vá descobindo , feixa a carta , e diz com furor.

I.º SOLDADO.

Não o merece elle, quando he o conquistador da Europa?

EULALIA.

Cala-te, cala-te, não lhe atribuas esse titulo; chama-lhe hum comprador astuto (1) achou a Europa em leilão: ninguem lhe fez afronta, e por isso lha arrematando a seu gosto. Valente só na palavra; terrível nos projectos: monstro no coração, homem apenas na superficie, e na mesma superficie até he hediondo... a Natureza formou-o, e arrependida de o ter formado envergonha-se agora de aborto tão maligno; a terra cóspe-o de suas entranhas, e com vexame o sustenta: o Inferno regeita-o, porque não quer ver desordem na marcha de seus tormentos... Emulo da morte, Foco de traições, requinte de todos os crimes.

I. SOLDADO.

Basta: he meu Monarca, quando nasci, conheci-o, hei de amalho, sou Soldado, e cumprio o meu dever.

EULALIA.

Quem falla assim do crime, se conhecesse a virtude faria outro tanto; perdoa se te insultei. (2) Jaime, agora fallo comtigo: já tens respondido a esta carta?

(1) Chega-se mais a elle.

(2) Vai ter com Jaime.

J A I M E .
 Não.

E U L A L I A .

E quaes são teus intentos?

J A I M E .

Os meus intentos?

E U L A L I A .

Rapidez, e verdade. (1)

J A I M E . (2)

Eulalia, para ti não ha segredos... a minha fortuna vai tomar huma prespectiva brilhantissima . . .

E U L A L I A .

Sim. (3)

J A I M E .

De Tenente elleva-me a General . . .

E U L A L I A .

He vantagem.

(1) Isto tudo em distancia do Francez que existe de braços cruzados, e immovel.

(2) Olhando.

(3) Muderando a raiva.

Posso vir a ser Duque . . .

EULALIA.

Não ha dúvida.

JAIME.

A' vista disto . . .

EULALIA.

Tenho comprehendido : á vista disto pôde accommetter Verdier ; tu cedes-lhe o campo ; elle penetra ; Saragoça succumbe ; e tu ficas General , e Duque de Saragoça : não são estes os teus projectos ?

JAIME.

E os teus Eulalia ?

EULALIA. (1)

O' raiva ! Socega coração.

JAIME.

Falla.

EULALIA.

Eu amo-te . . . eu ganho huma grande par-

te nas tuas venturas . . . eu . . . (1) eu não posso . . .

J A I M E .
Que tens ? (2)

E U L A L I A .

Foi huma dor sobre o coração . . . desvanecco-se, nada mais resta, concordo contigo. (3)

J A I M E .

Não mais : chega-te amigo. (4) Dize ao teu General (já te mostrei a impossibilidade de escrever-lhe) dize ao teu General , que Jaime lhe certifica a sua escravidão . . . que marche , que não tema , que será obedecido ; (5) nada recees , Eulalia he minha futura Esposa , apraz-lhe a minha ventura : abraça o meu partido , e he quanto basta. (6)

I.º S O L D A D O .

Adeos , Senhor . . . e tu , Senhora , ainda me insultas ?

- (1) Isto dito com muita força , e furor.
 (2) Segura-lhe no braço.
 (3) Da-lhe a Carta.
 (4) Separa-se de Eulalia ; vem ao Francez , e Jaime fica no meio.
 (5) O Francez olha para Eulalia , e Jaime percebendo-o continua.
 (6) Todas as fallas de Jaime são assustadas , e nunca mostra presença de espirito.

EULALIA.

Eu? eu já te pedi perdão do insulto: tu em nada mereces o meu odio: respeitas as Bandeiras que juras-te, amas o teu Monarca, expões a vida por servillo . . . quem desempenha este dever, torna-se Heroe, e eu a Heroes nunca fiquei devendo tributos. (1)

J A I M E.

Adeos, e parte com cautela.

I.º SOLDADO.

Ella, e o disfarce me trouxerão; e agora serão tambem os meus guias (2)

EULALIA. (3)

Adeos, Jaime.

J A I M E.

Aonde vaz?

EULALIA.

Chamão-me.

J A I M E.

Quem?

(1) Moderando o furor.

(2) Vai-se e fica Jaime olhando para o Francez até retirar-se, e Eulalia pasmada para Jaime

(3) Chega-se a Jaime toca-lhe no braço.

EULALIA.

A Patria.

JAIME.

A Patria! ... e que quer a Patria?

EULALIA.

Quer que eu vá denunciar o traidor que a vende.

JAIME.

Que escuto! queres fazer o officio de denunciante!

EULALIA.

E tu não o fizeste de traidor? adoptaste hum, e eu outro.

JAIME.

Eulalia, tu concordaste comigo.

EULALIA.

Enganas-te: fiz traição a traidor, dei o troco da tua moeda.

JAIME.

Tu não sabes que te amo,

EULALIA.

Em quanto outra te não compra; em te mostrando ouro está feita a troca.

J A I M E .

Eulalia , eu jurei ser sempre teu.

E U L A L I A .

O mesmo juramento fizeste á Patria ; acabando de o quebrar , vê o credito que mereces.

J A I M E .

O' minha Eulalia . . . (1)

E U L A L I A .

Não , não , não digas mais ; não sou tua , e se o fosse , este era o momento do nosso desquite : quiz ligar-me a hum homem , este sahio hum monstro , está nullo o contrato : Tyranno olha o fructo que tirou a minha Patria de acolher teus Pais fugitivos : quando deixarão França convulsiva , encontrarão Hespanha carinhosa ; e tu que sobre as cinzas dos teus Authores devias pagar o que elles não poderão , negas a divida , appareces ingrato , e caes no Inferno . . . hes flor nascida neste terreno ; mas como a raiz foi estrangeira , sempre has de defirir do ramallete a que estás ligado.

J A I M E .

Eulalia , a minha Patria he Hespanha. (2)

(1) Hindo para ella.

(2) Com violencia.

EULALIA.

Envergonha-te , envergonha-te de o proferir . . . Ora dize , não viste aquelle que nasceu no ceio da desordem , que tem hum Déspota por Senhor , que soffre Leis de ferro? e que faz elle? respeita estas Leis , felicita o berço onde se embalou , e adora o mesmo Déspota que o governa: Ora pois , Jaime , tu nasceste no gremio das virtudes , não soffres Leis pezadas , tens hum Nume por Soberano , e que fazes ? Esqueces a doçura das Leis , atraíçoas o teu berço , odeias o teu Monarca , e vendes-te ao Inferno: elle , apenas hum Soldado arrisca seus dias em abono de huma Patria , que o não premeia , e tu no grão de Tenente assassinas a tua Patria depois de te haver premiado : elle felicita hum Monarca intruzo , e barbaro , tu sacrificas hum Soberano legitimo , e virtuoso : elle sem Religião , segue os dictâmes della amando a Patria , Leis , e Throno ; tu Catholico por tantos titulos , espesinhas estes objectos , e passas tudo a ouro : elle . . . mas para que me canço : elle compra , e tu vendes , calcula o genero da negociação , e vê a enormidade do teu crime.

J A I M E . (1)

Oh meu Deos ! onde estou eu ! . . . (2)

(1) No maior auge de martyrio.

(2) Afastando-se de Eulalia.

EULALIA.

Estás no terreno que vendeste, já não he teu.

JAIME.

He impossivel . . . isto não he natural! nunca provei tantos martyrios.

EULALIA.

Ainda agora se ergue a cortina á scena dos remorsos, deixar chegar o momento da catástrofe, verás o pêso que te esmaga. Dize, cruel, a quem debes tu os bens que estás gozando? á Patria: quem te deu o gráo que possues? o teu Monarca: quem promove teus dias? hum Deos que te vigia sobre estes objectos: agora como pagas tu a hum Deos que te zela, á Patria que te felicita, a hum Soberano que te ama? trahindo este, vendendo aquella, e abjurando o proprio Deos: he desgraça, Jaime, he desgraça . . . raras vezes apparece a traição morando em rusticas choupanas o mísero que sua em abono da Patria, trabalha sem premio, e com satisfação; e' muitos ditosos que são premiados antes de suar, como as mercês lhe cabem, sem fadigas, sempre estão promptos a entregar-se a quem mais dá.

JAIME.

Eulalia, eu morro!

EULALIA.

Não, Jaime, não morras antes de ser General. (1)

J A I M E.

Tu duplicas a minha afflicção, Eulalia.

EULALIA.

Bem o conheço, não posso cravar-te hum punhal, como merecias: sou cobarde por hum lado, devo ser valente por outro: quero flagellar-te, quero despertar-te remorsos mais violentos que a morte, quero . . . não desanimes, Jaime, tu podes vir a ser Duque, tu podes até reinar em Saragoça . . . mas has de reinar em hum ermo pavoroso: teu Throno será firmado em bases de gelado sangue, os degrãos d'elle, serão os cadaveres teus Irmãos . . . a peste, e a fome, teus ministros . . . teu Povo, ressequidos ossos (2); teu estado, abutres esfaimados . . . do Sepulchro da Patria rebentará hum grito . . . Que mal te fiz? = dirá ella = que mal te fiz, ó Jaime, criei-te no meu ceio, e foste a vibora que me envenenaste! Logo após este, ouvirás o eco de outro grito mais remoto . . . O' Jaime, de quem será elle? . . . de teu, de teu Pai, do teu Monarca, do infeliz Fernando. Jaime, eu fui teu amigo, assim he que me pa-

(1) Com erouja, e sentimento.

(2) Começa Jaime achorar.

gas? ... Julguei-te meu filho, e hum filho vende a seu Pai? Jaime, que te fiz eu? ... Jaime ... (1)

J A I M E .

O' Deos !

E U L A L I A . (2)

Não pode resistir, nem eu continuar! Jaime, Jaime. (3)

J A I M E . (4)

Bem te ouço, ó Patria ... eu bem te ouço teu grito convulsivo penetra meu coração malevolo ... não te queixes ... não te queixes mais ... tolheo-se a destra que te cravava o punhal, e este punhal retrocedeo com veneno para o coração que te trahia ... Ouvi-me todos ... ninguém se chegue ... fuja tudo demim ... Jaime tem peste ... Jaime está damnado ... seu halito mata ... Ah! e como todos tremem ... olhão espavoridos ... deixão-me todos ... fico isolado; até, até a Patria me foge ... ah! tu não, ó minha Patria (5), não me desampares ... O' ca-

(1) Suffoca-se em pranto. Jaime que tem escutado esta falla, ora tremendo, ora espantado, e espavorido, finge estar ouvindo os vozes que Eulalia lhe pinta, e n'hum tremor mais violento vai-se curvando até cahir de maneira que fique em attitude a mais opportuna para erguer-se.

(2) Olhando para elle.

(3) Erguendo-o.

(4) Em delirio.

(5) Ajoelhando, e encruzando as mãos.

rinhosa Mãi, eu nasci no teu ceio, não engéites o fructo que abençoaste ... sou teu filho, bem sei que fui máo filho ... tentei apunhalar-te; mas eu já dou mil osculos no lugar onde queria abrir as feridas ... minhas lagrimas já banhão o teu ceio, meu coração arrependido sahe com ellas ... sou Hespanhol (1), quero defender-te, quero dar-te o meu sangue, quero morrer nos teus braços ... o Ceo testemunhe meus votos, elle me falte se for perjuro, raios, e maldições me chovão; e até o proprio Deos ... Sim, ó Deos, dá os meus martyrios a todos os traidores, padeção quanto eu soffro, que em poucos momentos será tudo virtude, e fugirá tal crime do meio da sociedade.

SCENA VI.

Henrique, e os ditos.

HENRIQUE.

Senhor ...

J A I M E .

Que queres tu, malvado? (2)

E U L A L I A .

Que dizes Jaime?

(1) Levanta-se.

(2) Inda fora de st

HENRIQUE.

Estas divisas não cobrem malvados (1)

EULALIA.

Hum Portuguez hé quem te falla. (2)

JAIME.

Então basta, eu respeito esse nome.

HENRIQUE.

E huma grande parte do mundo faz-nos o mesmo obsequio.

JAIME.

Que buscas, que pertendes? (3)

HENRIQUE.

Senhor, distribuem-se rondas, partem avançadas; todos trabalham, e só eu não sou contemplado. Eu aborreço o ocio, e por tanto peço que me occupem.

JAIME.

He justo, sim, he justo. (4) Dize-me, como te chamas?

(1) Ressentido.

(2) Para Jaime.

(3) Chegando-se a elle.

(4) Pega-lhe na mão.

HENRIQUE.

Soldado Portuguez, e não posso ter nome mais nobre.

JAIME.

E he esse teu posto?

HENRIQUE.

Nem invejo outro.

JAIME.

Não invejas? (1)

HENRIQUE.

Não, Senhor, hum bom soldado desempenhando seus deveres, e morrendo no mesmo posto, no meu conceito, acaba com as honras de General.

JAIME.

Dize-me, tu amas o teu Principe?

HENRIQUE.

Se amo o meu Principe? Isso não se pergunta a hum Portuguez . . . nem mesmo hum Portuguez o inquire a qualquer Estrangeiro; porque he esse hum dever tão sagrado, que se supõe prin-

cipiar no berço, e acabar no sepulchro. Porém quem não ha de amar o meu Principe? que he do Sangue que elle tem feito derramar aos seus Vassallos? aonde estão as Leis de ferro com que os vexa? aonde apparece a perpotencia com que os opprime? . . . Ah! Senhor, a Piedade, e a Justiça são as culumnas do seu Throno: este he occupado pela Virtude personalisada, e se a Virtude merece a estima do Genero Humano, escusavas perguntar se amava o meu Principe. (1)

J A I M E. (2)

Fatal reprehensão! (3)

E U L A L I A. (4)

Se elle tem estes sentimentos em soldado; em chegando ao teu posto, que prodigios não fará!

J A I M E. (5)

Dize-me, tu tens sido premiado pelo teu Principe?

H E N R I Q U E.

Porque motivo? eu não o encontro: assim como eu o não premeio por ser bom Monarca, escusa elle distribuir mercês por eu ser hum bom

(1) Affastando-se algum tanto.

(2) A' parte.

(3) Jaime nunca deixa de estar perturbado.

(4) Chegando-se a Jaime, e com muita intimativas.

(5) Chegando-se a Henrique.

soldado: elle cumpre hum dever como Reinante, e eu satisfação a mesma obrigação como Vassallo; e de mais, Senhor, se o meu Principe premiasse todos os benemeritos que o servem, onde iria buscar premios para distribuir?

J A I M E.

Franqueará os seus Erarios.

H E N R I Q U E.

He preciso calcularmos debaixo de principios: o sangue Portuguez não se vende por ouro, verte-se a tirada da gloria, em abono da Patria; e quando esta triumphá, o soldado fica pago com usura.

J A I M E.

Não mais, (não quero escutar-te mais . . . (1) Heróe, que tanto recommendas á posteridade teu nome, e o nome Illustre de teus Irmaos! . . . que feliz eu seria se pudesse trocar pelo teu caracter minhas riquezas, meus grãos: tudó quanto possuo.

H E N R I Q U E.

A' Senhor! se ambos somos honrados, a graduação he a mesma.

(1) Pega-lhe na mão, e com voz muito sentimental.

J A I M E .

Honrados, dizes tu! ... eu sou hum tyranno, hum barbaro, hum traidor: o labêo dos homens ...

E U L A L I A . (1)

Jaime, que dizes! ... desculpa, benemérito soldado, desculpa a sua perturbação ... (2)

J A I M E .

Não quero occultar meus crimes.

H E N R I Q U E .

Mas eu he que não estou em circumstancias de ouvillos, porque não sou o juiz que deve sentenciallos.

S C E N A VII.

Rogue muito cansado.

R O Q U E .

Senhor ... Senhor Tenente D. Jaime.

J A I M E .

Que queres, falla.

(1) Interrompendo-o.

(2) Isto com viveza.

ROQUE.

Eugenio, hum paisano meu companheiro, apanhou á bocado hum lobo escõndido . . . lobo que traduzido ao pé da letra, significa Francez: no acto em que o conduziámos á presença do nosso General, elle nos pede que lhe salvassemos a vida, para o que nos revelava que nos acautelassemos, por quanto elle tinha encontrado, entre estas mesmas ruinas, hum soldado Francez com o disfarce de mendigo: (1) esta descoberta pôde ser muito util, e eu, e Eugenio fizemos hum ajuste: eu de trazer a descuberta, e elle de levar o descobridor.

HENRIQUE.

Eu conheço que não me cumpre advertir cousa alguma; porém se he necessaria qualquer indagação sobre este objecto, eu, Senhor, tenho olhos, tenho braços, adorna-me hum Espada . . . (dadia que eu prézo) e se acaso permittires . . .

JAIME.

Sim, tu és o incumbido: vai, pede auxilio em meu nome, explora, prende todos os mendigos que encontrares nestes contornos, entre elles virá talvez esse malvado, esse impio que . . .

(1) Jaime, e Eulalia estremecem quando escutão fallar no Soldado mendigo.

HENRIQUE.

Serás obedecido. (1)

JAIME.

Espera ... (2) Eu he que heide ser obedecido? ... De mim he que tu recibes as ordens? ... eis-aqui as Scenas, que todos os dias se representão no mundo. Adeos, Soldado.

HENRIQUE.

Adeos, Senhor.

JAIME.

Vai-te (3)

ROQUE.

Obedeço. (4)

JAIME.

Adeos, Eulalia.

EULALIA.

Aonde te diriges?

JAIME.

Vou encontrar Palafox, vou regar suas plan-

(1) Partindo.

(2) Chega-se mais a elle, e quasi a meia voz.

(3) Para Roque.

(4) Vai-se.

tas com meu pranto, vou confessar-lhe meus erros, vou . . .

EULALIA.

Não he esse o passo mais vantajoso a favor da Patria ressentida.

J A I M E.

Pois qual he elle? ensina-mo.

EULALIA.

Corre áquelles pontos, que já tens reforçado, duplica-lhe a força, redobra-lhe as guardas, proclama contra os tyrannos, dá nova energia a teus soldados; e quando os impios julguem penetrar huma estrada coberta de flores, encontrem venenosos espinhos onde se cravem, onde espirem: Esta operação he mais util que os teus projectos. Depois de corregidos, pôdes confessar teus erros; antes da emenda nunca se espera a desculpa, (1) porém . . . eu não me engano . . . aquelle que a longe conversa com hum soldado, he . . . sim, he Palafox . . . Adeos Jaime. (2)

J A I M E.

Tu foges de Palafox!

(1) Dá alguns passos olhando para a esquerda.

(2) Partindo.

EULALIA.

Não: fujo das suas suspeitas: sabe dos nossos amores, encontra-nos juntos, e a virtude também se engana ás vezes. (1)

JAIME.

Eulalia, posso tornar a merecer os teus affectos?

EULALIA.

Jaime, eu não sei illudir-te: nesta época o meu unico amante he só Fernando VII.

JAIME. (2)

Em tudo sou teu discipulo: e d'hoje avante, a minha unica amada será sómente a Patria.

EULLAIA.

Nenhum de nós póde queixar-se dos rivaes que tem.

JAIME.

Adeos, Eulalia.

EULALIA.

Adeos, Tenente. (3)

(1) Querendo partir.

(2) Fazendo pequena pausa.

(3) Vai-se.

JAIME. (1)

O' Deos! Chega Palafox! ... E dizem que o exemplo dos bons aperfeiçoa a conducta de quem os trata ... quem mais do que eu tem communicado virtudes? Virtude por herança, virtude no Throno, virtude nos meus Chefes ... que produzio esta semente? perfidia, traição, vileza; degenerou o fructo da arvore, e bastou hum sómente á fragilidade do homem para offuscar tantos exemplares da sua conducta.

 SCENA VIII.
Palafox, e o dito.

PALAFOX.

Adeos, Commandante. (2)

JAIME.

Meu General. (3)

PALAFOX.

Que ha de novo?

 (1) Olha para a esquerda.

(2) Bisonho.

J A I M E.

Muito, Senhor.

P A L A F O X.

Muito? E acompanhas as palavras com hum gesto melancolico: que tem succedido, Jaime?

J A I M E.

Desgraças.

P A L A F O X.

Não esmoreças, que Palafox tem remediado muitas.

J A I M E.

Porém esta foi chaga muito funda, e a inda que cicatrize a superficie, a gangrena sempre se julgará no centro. (1)

P A L A F O X.

Que succede Tenente? (2)

J A I M E.

Se esse posto foi concedido á minha honra, já me não pertence.

(1) Afflitissimo.

(2) Pegando-lhe na mão com interesse.

PALAFOX. (1)

Que escuto!

JAIME.

Quem diria que Jaime havia ser hum perfido? (2) Quiz trahir o Throno de seu Rei ... quiz esmigalhar seu berço ... quiz vender a sua Patria ...

PALAFOX. (3)

Por quanto, Jaime?

JAIME.

A' Senhor! ... (4) pelo gráo de General, pela esperanza de ser Duque ...

PALAFOX.

Fizeste mal não fallar primeiro com a tua Patria: póde ser que ella te desse o mesmo, escusavas negociar com estranhos. (5)

JAIME.

Palafox perdoa-me. (6)

(1) Largando a.

(2) Com a maior expressão, e energia.

(3) Atacado, e com presença de espirito, e docilidade pegando-lhe no braço.

(4) Abaixando os olhos.

(5) Com sentimento, e o mesmo como acima.

(6) Lança-se-lhe aos pés.

PALAFOX. (1)

Não, não, Palafox nem de rastos gosta de ver o crime junto a si: ergue-te.

J A I M E.

E já perdoado? (2)

P A L A F O X.

Tu não me offendes-te.

J A I M E.

Bem sei que foi á Patria . . .

P A L A F O X.

Enganas-te.

J A I M E.

Ao meu Monarca . . .

P A L A F O X.

Tambem não acertas.

J A I M E.

Então a quem, Senhor? (3)

H

(1) Affastando-se.

(2) Ainda curvado.

(3) Ergue-se.

(I) PALAFOX.

A Deos; quem negoceia com impios, he porque deseja entrar no número daquelles que o dettestão; este he o insultado; e como eu não sou o seu orgão não posso responder-te.

J A I M E.

Mas a hum Deos que ultragei, está patente o fundo da minha alma, e a minha conducta já sem mancha, apparece diante de sua Magestosa face. A ambição, esta molestia d'alma que tem propagado o seu contagio: eis o meu assassino. Verdier, escreveu-me, Senhor, e o meu silencio... (Silencio já prognostico da minha enfermidade foi a sua primeira proposta:) torna o malvado a emprender novo ataque, aviva os protestos, redobra as promessas, quer que eu lhe entregue a Bateria que commando... corre o véo da seducção diante de meus olhos, perco-me no caminho da honra, e só me encontro com o vicio. No momento da minha embriaguez, cedo ao seductor, dou-lhe a resposta que pede... porém antes que elle a saiba, entro eu no laboratorio dos remorsos, rasgo o véo que me cegava, torno a encontrar a honra, calco o vicio, e esta fica triumphante. O proprio Deos que offendi sabe do meu arripendimento, porque elle he obra sua; e se Palafox, e a Patria duvidarem da minha emenda, então he mais util abandonar o mundo. (I)

(I) Limpando os olhos até o fim da falla de Palafox.

PALAFOX. (1)

De todas as fôrmas queres deixar a tua Patria . . . O' Jaime, pois ella não te merece: se lhe foges como traidor, ella pranteará hum fructo degenerado, e se a deixas depois de arrependido, tem de chorar a perda de hum filho benemerito: O' Jaime (2) aqui ninguem nos escuta: Eu devia (3) lançar-te em rosto a origem de teus Pais, chamar-te planta inchertada, e venenosa . . . devia arrancar este ferro, varar-te o coração, e fazer com que o teu sangue salpicasse o terreno que vendias, e dar no teu cadaver hum exemplo energico a todos os traidores . . . mas apenas proporciono para teu castigo aquelles momentos em que te lembrares, que fugias da melhor das mãis para hum monstro que nunca teve filhos. (4) Quando se torna público este facto, se o mundo criminar a minha sensibilidade, dize tu ao mundo, que hum Deos perdoa, que Palafox respeita este Deos, e que os Decretos, que elle assigna, não pôde revogallos: accrescenta ainda mais, dize que Palafox he homem, que preza os homens; e que até sem desdouro sabe chorar com elles. (5)

H 2

(1) Depois de olhar Jaime, faz pausa grande, e diz com sentimento.

(2) Olhando em torno.

(3) Colerico.

(4) Outro tom.

(5) Volta-se, e limpa os olhos.

J A I M E .

Tu choras, Senhor?

PALAFOX. (1)

Ora dize: quando se vê abrolhar na terra
 huma flor viçosa, e linda, se malfazejo insecto
 devaça, e morde seu delicado cálice, não nos ma-
 goa vêr tanta belleza perturbada por huma pe-
 quena mancha que a desdoura?

J A I M E .

He certo, Senhor.

PALAFOX.

Ora pois: o teu coração foi mordido por hu-
 ma vibora, a tua honra tem impresso o ferrete
 da traição: tu estás em classe mais distincta que
 a flor insensitiva . . . se esta desperta martyrios
 por huma sombra que a transtorna, tu deves me-
 recer lagrimas pela mancha que te desdoura, e eu
 em quanto choro não faço mais que exercer hum
 officio de irmão para irmão. (2)

J A I M E .

O' verdadeiro Heroe! . . .

(1) Depois de olhar, e depois de pausa.

(2) Dá alguns passos afastando-se pouco.

PALAFOX. (1)

Já sabes que por causa de Palafox escusas abandonar o mundo . . . (2)

JAIME.

E a Patria, Senhor, o Soberano . . .

PALAFOX. (3)

Se eu te choro como irmão, tu és filho dos mesmos Pais, e receias-lhes a conducta? A Patria abre-te seus braços, de novo te franqueia o seio, acolhe tuas lagrimas, e paga-te com outras: O teu Soberano ainda que ausente he bom Pai, não sabe engeitar hum filho; e sente mais a incerteza do teu destino, que a evidencia da sua desgraça: a tua Patria abre hum cofre de caricias, e como as não esquiva aos estranhos que as buscão, mal pôde ferrolhallas para hum filho que as pede; e o teu Soberano por huma só lagrima, que a tua saudade lhe sacrifique, derrama mil suspiros emanados da sua paternal ternura: eis a conducta da tua Patria, do teu Soberano. (4) Patria que vendias, Soberano que regeitavas . . . (5) são tão apreciaveis estes thezouros, que quando se encontram no mundo, nem por hum mundo se vendem.

(1) Torna a pegar-lhe no braço.

(2) Larga-o.

(3) Com muita ternura.

(4) Fortissimo.

(5) Muda para tom brando e pega-lhe no braço.

JAIME.

Eu vou, Senhor, eu vou á face do mesmo
saundo (1) publicar quem fui, quem sou, quem
devo ser . . . vou . . . (2)

PALAFOX. (3)

Já perguntaste ao teu General qual era a pri-
ção que te destinava?

JAIME. (4)

He verdade, Senhor, sou réo.

PALAFOX. (5)

Mas Palafox disse ha hum pouco que sabia
remediar desgraça . . .

JAIME.

Sim, Senhor.

PALAFOX.

Chega-te, ó Jaime, (6) não he meu este

(1) Com Vehemencia.

(2) Em accção de partir

(3) Formalisado mas não violento.

(4) Abaixando os olhos.

(5) Depois de pausa.

(6) Depois de o olhar abraço-o, e assim fica fal-
lando.

abraço, he da tua Patria ressentida: he do teu malfadado Monarcha . . . abre o fundo do teu coração, responde ao que te pergunto: (1) Jaime, tu és fiel?

J A I M E.

Juro pelo Ceo. (2)

P A L A F O X.

Consola tambem Palafox, responde a hum amigo: nunca serás traidor?

J A I M E. (3)

Juro pelo Ceo.

P A L A F O X. (4)

Suppõem que Deos te inquire: curva-te, e responde-lhe.

J A I M E. (5)

Tu o sabes, o' meu Deos, a obra he tua! as sementes da tua Piedade brotarão o fructo do

(1) Com muito interesse.

(2) Muito energico.

(3) Ainda mais vivo.

(4) Affastando-se delle tira o chapeo, e diz com huma especie de tremor, respeito, e rapidez.

(5) Ajoelhando.

meu arrependimento: sou digno de ti, faze que a Patria me creia (1)

PALAFOX. (2)

Parece-me estar vendo sorrir-se a Divindade, transmite-se o jubilo á minha alma: Jaime não mente . . . Parabem, Hespanha, tornáste a ganhar hum filho: ergue-te. (3)

DENTRO.

Viva as Paisanas de Saragoça.

PALAFOX.

Que he isto? (4)

1.^a PAISANA. *Dentro.*

He elle, he Palafox.

2.^a, 3.^a, e 4.^a PAISANAS.

Viva Palafox.

PALAFOX.

Que observo?

(1) Chora inclinando a cabeça.

(2) Com prazer.

(3) Corre a abraçallo, e erguello.

(4) Observando.

SCENA IX.

A 1.^a Paisana traz hum Francez seguro, a 2.^a huma espingarda; 3.^a e 4.^a outro Francez prezo, e mais seis mulheres (que fallão em sua casa) com mais dous Francezes prezos trazendo-lhes ellas as espingardas; todos os prezos de camizolla. Vem as Paisanas Actrizes para a Scena, e as outras ficão em mais distancia; mas não muito separadas: isto no centro.

P A L A F O X.

Que succede, Amigas, que succede?

I.^a PAISANA.

Eu fallo, Senhor, eu fallo por todas, e por todos, que isso a huma mulher não he muito difficultoso. (1) Estavamos nós todas, e muitos Paisanos em alguma distancia da tropa que defende este sitio: humas comião, outras estavão dormindo, outras cantavão as saudades do seu Pai . . . em fim, estavamos muito socegadas: eis senão quando, lanço a vista para huma das ruas de Santa Engracia, e vejo multidão de povo. . . Amigas (grito eu) além ha desordem: erguem-se todos . . . cresce a confusão . . . Vamos soccorrer nossos irmãos (diz outro em alta voz) não foi preciso mais, não se convida hum só soldado; marchão todos os Paisanos, chegamos ao sitio, e vemos estes mal-

(1) Isto he dito com prazer, e rapidez.

vados roubando, ferindo, matando: huns fogem medrosos, outros defendem-se com furia . . . nós as Paisanas entramos em huma casa aos grandes gemidos, que ouviamos, e encontramos estes quatro carrascos entrouxando fato sobre os infelizes a quem tinham roubado o sangue (1): restava huma só creança de toda a familia moribunda, e outra morta, e este malvado (2) porque lhe incommodava o seu pranto, a lança pela janella (3): então cahimos sobre elles: humas pegão das armas que estavam dispersas, outras os prendem; e em quanto o resto dos nossos vai perseguindo os que fogem, nós retrocedemos com a preza.

DENTRO.

A's armas, ás armas.

SCENA X.

Eulalia correndo. (4)

EULALIA.

Senhor . . . Palafox . . .

- (1) Com voz de choro, e raiva.
 (2) Para o Francez que traz.
 (3) Palafox desasoçado.
 (4) Toda esta scena até ao final do acto indispensavel com huma reciproca vivacidade.

PALAFOX.

Falla . . . (1)

EULALIA.

A confusão cresce sobre as ruas de Santa Engracia ; parece que o inimigo recebe reforço , a tua presença aos Soldados he como o Sol ás plantas : apparece , Senhor , leva a victoria contigo. (2)

PALAFOX.

Já são os tambores . . . não mais. Serenidade , e confiança : não vos aterre o estrondo das armas : lembrai-vos que lutamos contra os inimigos da Religião , e da Patria.

JAIME. (3)

Eu parto , Senhor.

PALAFOX. (4)

O teu commando está entregue a outro soldado.

(1) Longe toçao tambores a chamar , e de varias partes vem sahindo soldados correndo ; para esta visibilidade deve durar algum tempo.

(2) Ouvem-se tiros de Peça ao longe.

(3) Dezembainhando a espada.

(4) Com rapidez pega-lhe no braço , e quasi a meia voz.

JAIME.

A quem mais capaz que o homem arrependido? (1)

PALAFOX.

A outro que ainda não se arrependeo: a Palafox. Eia escutai-me todos: sejam conduzidos esses malvados ao lugar do seu destino (2), e depois de confiados aos guardas, segui meus passos, e continuai em prodigios: Jaime não te separe do meu lado: Eulalia segui-me tambem . . . quero a todos, de todos pende a salvação da Patria: Esses sanguinarios Bandidos, que atropelão o Sagrado dos Templos, os foros da honra domestica, e o Direito das Gentes, vão receber violencia por violencia, estrago por estrago . . . não vos soçobre a ideia da fome, a scena das ruinas: Quando se acabe a polvora, e a balla; quando se espedacem traçados, punhaes, baionetas, restão-nos os dentes: com estas armas faremos a guerra ao inimigo, e comendo-lhe a carne a pedaços, e bebendo-lhe o sangue a sôrvos, nos sustentaremos para novas lutas . . . eu vos darei o exemplo, Palafox será o guia, acampanhaio. (3)

-
- (1) Longe todo tambor e chame, e de volta
 (2) Aqui ajoelhão os Francezes, e ficão té o fim do acto.
 (3) Partindo com tropa, e Officialidade.

EULALIA.

Vamos, Amigas, nós também entramos no número dos Herões que sabem defender a Patria; a nossa timidez tornou-se em raiva, os encantos em pragas, e os braços debeis em fulminantes raios: o nosso Exercito leva a Religião na frente, e patriotismo, e honra por todas as fileiras: o Exercito que vamos arrostar, tem a perfidia na frente, a herezia no centro, e na retaguarda o medo: eis a classe dos nossos inimigos, corramos a extinguillos. (1)

TODAS.

Vamos.

FIM DO 2.º ACTO.

(1) Vai-se. As outras Paisanas a seguem levando humas os Francezes de rastos, e as que tem espingardas atraz fingindo que os molestão com ellas.

 ACTO III.

SCENA I.

Praça não muito espaçosa ; vem sahindo Soldados Francezes espavoridos : quatro estropiados , e feridos apoiados sobre os hombros de seus camaradas. O Official Francez , que servio de Emmissario , sem espada , e sem chapeo , e logo apoz elle hum abuz puxado pelo número dos Soldados que lhe for proprio. (1)

E M M I S A R I O .

Amigos , eis-me sem espada , a fuga he o nosso unico recurso : os Insurgentes avançam como Leões : suas espadas estão envenenadas , porque parece que matão antes de ferirem : seu fogo parece igual ao do raio , e raios se tem tornado homens , e mulheres . . . Camaradas , a victoria he delles , o sangue Francez corre em rios : o grosso do nosso Exercito não está longe : huma fuga opportuna tambem caracteriza o bom Soldado . . . eis o nosso recurso : fujaamos (2) ; porem que observe ! de que vale essa carga molesta que vos cança ?

(1) Desde que se ergue o panno até ao fim da falla do Francez ouve-se ao longe huma banda de Musica.

(2) Repara nos soldados feridos que vão encostados aos outros.

o nosso Imperador quer sangue , e braços ; quando estes fraqueião , e aquelle se perde de nada lhe serve o homem : eia , aproveite-se o que presta , deixe-se o inutil , e marchemos : segui-me . . . (1)

S C E N A II.

Roque fugindo de hum Francez que tambem vem fugindo. (2)

R O Q U E . (3)

Camaradas . . . Soldados . . . quem me acode ! . . . acudão-me . . . (4) valhão a hum homem de bem , eu tambem sou filho . . . tambem faço falta , eu não sei rezistir por costume , e por genio . . . mas eu morro certamente ; eu nunca me neguei a ser util á Patria . . . se tardão mais , adeos . . . se me não acodem morro , se . . . (5)

(1) Vão-se os Francezes , tirão aos doentes as espingardas , mochillas , espadas , e cartuxeiras , e estes cahem desfalecidos no chão.

(2) O Francez sem demorar-se toma o caminho dos outros , e Roque prezume que o tem junto a si , tremulo.

(3) Pondere que o caracter de Roque não he de bobo , he hum homem folgazão , e medroso.

(4) Para a scena.

(5) Olha em torno sem ver os Francezes enfermos : advertindo que estes doentes devem ser homens ensaiados ; por quanto ficando sómente deitados parecerão mortos ; quando he preciso que huns sentado

Ah ! então podia-mo dizer logo ; fugimos ambos , e elle mais do que eu . . . (1) He preciso fazer justiça : no artigo fugir , os Francezes excedem a todas as outras nações : pé leve cabeça dita (2) peor he esta ! O' da guarda , ó da guarda . . . (3) não tenho trôco . . . (4) não , não percebo . . . os seus editaes não pegão nesta esquina. Eu sou curto da vista . . . mas ah ! que ainda agora eu reparo elles estão a partir para o seu Reino ; eu logo vi : quem sempre tirou a rir , e a matar , e chega a pedir chorando he porque está ás portas da morte . . . Então que he isso , Senhores pardais das cearas humanas ; forão todos quatro de hum tiro ? bom caçador ! . . . (5) os seus companheiros não os levarão na sua gloriosa retirada ? mas que ha de ser ? lá na sua boa terra em desbotando a pintura deita-se fora o Painel ! he muito bom costume : em quanto são carrascos , hábitos de Legião de honra , e quando passão de carrascos a padecentes , deixão-lhe a alva por premio , e botão-os á margem por commizeração. (6)

mostrem que estão soffrendo dores , e outros formalmente deitados fação as mesmas attitudes.

(1) Pauza.

(2) Repara nos outros.

(3) Alguns Francezes (os que estiverem sentados) erguem as mãos , como implorando.

(4) Com medo atraveçando o Theatro , e sempre olhando para elles.

(5) Sempre affastado.

(6) Fica tremendo de susto.

DENTRO VOZES, E ESTRONDO.

Forão por este caminho : vamos , vamos .

R. O Q U E .

Ah ! . . . eu não estou aqui bem . . . (1)

S C E N A III.

*Eulalia de espada núa ; 1.^a 2.^a 3.^a e 4.^a Paisanas
tambem de espada ; as seis silenciosas, igualmente Pai-
sanos, hum de espingarda, outros de espadas sem
verem os Francezes.*

E U L A L I A .

Vamos , companheiras fiéis : esta espada ar-
rancada a esse malvado que nos foge , vai fulmi-
nar contra o primeiro dono : a victoria he certa . . .
Paisanos , seja esta a acção sómente nossa , os impios
fogem medrosos , não levão munições , o seu refor-
so está longe ; se outros hão de ter gloria , vamos
nós buscallia : vamos .

T O D O S .

Vamos .

E U L A L I A .

O' mundo , não estranhes ver nas mãos de
fracas mulheres instrumentos de morte : nossos ter-

I

(1) Affastando-se para hum bastidor.

nos filhos são pasto dos tyrannos, mesmo juntos ás fontes da sua nutrição: a nossa honra he hum esmalte, que não resguarda a impiedade: somos perseguidas, e a pomba quando se persegue, tambem revira, e morde . . . esta guerra não he de homens, he de feras, e de feras todos sabem defender-se . . . O' Deos! dá energia a nossos braços, não para derribar o Throno da França, porque ainda ha hum Lirio viçoso que pertence áquelle vaso; mas para desarreigar a venenosa planta, que vegeta sobre elle, para esmagalla debaixo dos pés, para sumir-lhe a semente, para . . . mas aquelles que fogem são fructos desta raiz: a raiz he toda crime: fructos do crime colhem-se com ferro, e fogo: vamos, amigas.

T O D O S .

Vamos. (1)

R O Q U E . (2)

Agora sim . . . Agora inflammei-me . . . A' meus queridos Patricios, eu vou. (3) Então! emendem lá erros da Natureza! . . he mesmo hum suor frio que me alaga todo o corpo . . . eu quero . . . eu quero mas não posso; não ha desgraça igual! não ha vergonha . . . mas que! eu não achei ha pouco

(1) Sahem: e o número de Paisanos, e Paisanas deverá ser superior aos Soldados Francezes que fugirão

(2) Sabindo, e nunca deixando de olhar para os Francezes.

(3) Dando alguns passos, e pára.

huma bolça de dinheiro? achei; o que he oiro? he sangue; que vão offerecer meus Irmãos? sangue: pois cada hum dá o que pode . . . e provéra a Deos que muitos usurarios tivessem as mesmas fraquezas! (1) Eu bem queria desempenhar para com suas mercês hum dever da minha Religião; porém podem julgar que o enfermeiro tem a molestia dos doentes, e para que não succeda hir coveiro, e morto á mesma cova hei de estimar os seus allivios, recommendando-lhes muito que me não encomendem nas suas orações . . . (2)

S C E N A IV.

O primeiro Soldado Francez mendigo.

1º SOLDADO.

A sua direcção foi esta, e os Insurgentes já vão em seu alcance . . . mas nada importa; eu posso unir-me a estes no character em que me acredito, e n'alta noite, com o titulo de vigiar os planos do inimigo, illudillos, e escapar-lhe . . . porém que vejo! (3) bagatella: são emolumentos do officio (4): mas hum Soldado de longe me observa . . . aproxima-se (5), não devo retirar-me; disfarcemos. (6)

1 2

-
- (1) Partindo, e olha para os Francezes.
 (2) Vai-se.
 (3) Repara nos Francezes.
 (4) Fazendo pouco caso, e olhando em redor.
 (5) Affirmando-se.
 (6) Fica olhando para o chão, e de quando em quando vendo a furto o Soldado.

SCENA V.

Henrique entra , e pâra observando o mendigo.

HENRIQUE.

Depois de tanta fadiga será este? (1)

1º SOLDADO. (2)

Elle encara-me com interesse . . . he mais util mudar de rumo (3)

HENRIQUE.

O Céu te guarde (4). Amigo , quero falar-te. (5)

1º SOLDADO. (6)

Que me queres?

HENRIQUE.

Que descubro! (7)

(1) A'parte.

(2) A'parte.

(3) Quer partir para a mesma parte d'onde veio.

(4) O Francez , apenas abaixa a cabeça , vai andando muito devagar.

(5) Reprehe os doentes.

(6) Chegando resolutamente.

(7) Olhando os.

I.º SOLDADO.

Nada : Continúa.

HENRIQUE.

Nada? são desgraçados, e . . . (1)

I.º SOLDADO.

Já desgraçados pouco valem ; agora desgraçados, e quasi mortos, não merecem contemplação : vamos ao nosso assumpto.

HENRIQUE. (2)

Estás preso. (3)

I.º SOLDADO.

Porque motivo ?

HENRIQUE.

Porque hes Francez.

I.º SOLDADO.

Não me canço a negar ; mas como o sabes ?

(1) Deendo-se de olhallos.

(2) Depois de pequena pausa.

(3) Desembainhando a espada.

H E N R I Q U E .

He certo que o não sabia ; porém vejo reputar em nada desgraçados da nossa especie , esquecer direitos sociaes , atropelar Natureza , Humanidade , Religião . . . isto só o fazem Francezes ; e como eu buscava hum debaixo desse disfarce , não me pude enganar comtigo.

I.º S O L D A D O .

Então quem he que me prende ?

H E N R I Q U E .

Hum braço que não poderás torcer.

I.º S O L D A D O .

Será braço omnipotente ?

H E N R I Q U E .

Não : he braço que defende o Omnipotente verdadeiro , e ha de fazer tremer o Omnipotente falso : hum Portuguez he quem te falla , e quem te prende.

I.º S O L D A D O .

Portuguez ! maldito tu sejas.

H E N R I Q U E .

Maldito ? Então espera , recebe hum abraço. (1)

I.º SOLDADO.

Porque motivo , malvado ?

H E N R I Q U E.

Malvado ? (1) perdoa , não tenho mais he quanto possuo.

I.º SOLDADO.

Porque razão me fazes estes brindes ?

H E N R I Q U E.

Pois ainda o ignoras ? Tu mentes sempre , como todos os teus ; e quando me desacreditas com o titulo de malvado , he justamente quando fazes a apolegia da minha virtude : se eu escutasse hum louvor da tua boca , começava a desconfiar da minha conducta , como ouvi hum vituperio , está qualificado o meu merecimento : eis a razão porque queria premiar-te.

I.º SOLDADO.

Eu regeito os teus premios.

H E N R I Q U E.

Pois o teu Imperador fez o contrario ; esgotou nossos cofres a pedillos ; e como não ficou farto , até mandou as suas arpias a arrepanhallos.

(1) Metendo a mão na algibeira.

I.º SOLDADO.

Ainda lhe ficou muito : nem tudo arrepanha-
rão.

HENRIQUE. (1)

Dizes bem : fugio-lhe das garras o thezouro
mais precioso que buscavão . . . Bem hajas tu , ó
Mão poderosa ! Mão que dá , e não furtas ! Mão
que só aponta a verdade ! . . . Bem hajas tu que
proporcionaste o seu resgate ! . . . (2) Dize ao
teu Imperador que va buscallo , que inflamme seus
Exercitos : que fassa voar as suas Aguias . . . as
ondas não se negão a receber seus vasos . . . mas
estas não se comprão . . . Elle gosta mais de cami-
nhos solidos por onde possa fugir a fervido galope , e
nada lhe apraz a liquida estrada , onde as suas
Aguias , apenas se pousão , mergulhão , e somem.

I.º SOLDADO.

Mas la virá tempo em que essas Aguias . . .

HENRIQUE.

Então tardaria muito . . . (3) O mesmo braço
que proporciona sobre as ondas o sorvedouro ter-
rível de teus vasos peçonhentos , innunda com
suas cohortes o terreno que teus monstros impes-
tão ; e se n'humas partes engole Esquadras , n'outra

(1) Sempre violento , e intrepido.

(2) Outre 'om.

(3) Com rapidez.

parte fará voar Exercitos. (1) La virá tempo em que as tuas Aguias humas apodreção no fundo dos mares , e outras mal rastejando na superficie da terra , á maneira de reptis , appareção esmagadas a cada passo.

I.º SOLDADO.

E falla hum Portuguez ! hum Portuguez que soffreo mudo , e tremulo , aquelle mesmo que hoje desdoura , e insulta ?

ENRIQUE. (2)

Falla hum Portuguez que soffreo tremulo , e mudo . . . hum Portuguez Orfão , surprehendido na crize da saudade de seu Pai . . . hum Portuguez . . . a quem mandarão aceitar por hum brinde de amizade o mais funesto presente do Inferno . . . hum Portuguez . . . (3) Olha que o ferro amolga , mas não perde a natureza de ferro : o diamante soffre golpes , e quantos mais soffre , mais brilha , . . . não penses que o bravo Oceano da perfidia rompeu á força os nossos diques : elles forão-lhe abertos . . . Vomitou choro sobre nossos campos , innundou-os . . . e mal podião pular as plantas , se ellas estavão affogadas ! Mesmo assim , como as raizes ficarão na terra já muitos lugares tem brótado novas flores , e se outras rebentarem com

(1) Outro tom.

(2) Com excesso de raiva , porém moderando-a , e pegando no braço do Francez , com pausa.

(3) Vivo.

igual força (o que he provavel por ser a mesma a semente) então provarás seus fructos.

I.º SOLDADO.

França não fraqueia.

HENRIQUE.

He quando certificas a sua debilidade.

I.º SOLDADO.

Ella será a Senhora da Europa.

HENRIQUE.

Se tu mentes, e erras no presente, quanto errarás no futuro! Dizes que França não fraqueia quando sem Marinha, e sem commercio, subsiste apenas de roubos; e asseveras que será Senhora da Europa, no momento em que a Europa acorda do lethargo, rompe o véo da impustura, e vê a perfidia de cara a cara.

I.º SOLDADO.

Não estou em circumstancias de soffrer mais insultos.

HENRIQUE.

Nem eu de esperdiçar mais palavras, vem á presença do meu Chefe.

I.º SOLDADO.

Quem he elle?

HENRIQUE.

O Tenente D. Jaime.

I.º SOLDADO.

Elle he quem me prende? (1)

HENRIQUE.

Sim.

I.º SOLDADO.

E quem ha de prender o Tenente D. Jaime?

HENRIQUE.

Vamos. (2)

PALAFOX. *Dentro.*

Parti, valientes Aragonezes.

(1) Com espanto.

(2) Vai a partir com elle seguro, e suspende-se ao ouvir a voz do General.

SCENA VI.

Palafox d'espada núa , Nuno , e número de Soldados.

PALAFOX.

Não he justo , não he justo que nossos Irmãos se sacrificuem ; elles correm em alcance do inimigo que foge ; as armas são desiguaes : levai-lhes auxilio nas vossas. (1)

NUNO.

Vamos . . . mas que vejo ! principiámos já ? mata , Camaradas. (2)

PALAFOX.

Que fazeis , Soldados ? (3)

(1) Sahem duas partes dos Soldados comandados por hum Official sem nome , e sem vóz , e o Cabo de Esquadra. Nuno quando vai a seguillos na frente com 8 Soldados vê os Francezes.

(2) Apontando as Espingardas. Henrique , e o Soldado devem estar em parte aonde se não fassão muito viziveis a Palafox.

(3) Elles se suspendem.

N U N O .

São inimigos (1) : são Francezes, Senhor. (2)

P A L A F O X . (3)

Mas Francezes em que estado ? Inimigos em que circumstancias ? Nas circumstancias em que désapparece o crime , e só descobre o homem desgraçado : dar a morte a quem não pôde disputalla , não he fraqueza . . . e vencedor que se torna indocil com a victoria devia sempre ser vencido ; porque em quanto supportava revezes, não commettia attentados. Onde párao nossas Leis ? . . . onde (4) a nossa Religião ? (5) Tenho peijo de reprehender soldados Aragonezes . . . eia Camaradas , se vós imitae Palafox em fórma de Leão no meio das batalhas , imitai Palafox em character de humano na scena dos estragos : acabamos de vencer , e a mais nobre victoria que destingue os Herões he aquella que custa menos suspiros á Natureza , e menos victimas á humanidade. A'vista (6) daquelle espectáculo . . . sim , á vista , á vista daquelle espectáculo cahe a espada da mão do Soldado (7) ,

(1) Palafox vai observar , volta para a scena , e com elle Nuno e os soldodos , não em forma.

(2) Com intimativa.

(3) Depois de pausa.

(4) Muito forte.

(5) Outro tom , e olhando os Soldados.

(6) Aponta para os Francezes.

(7) Deixa cahir a Espada.

e fica o homem sensível apenas com braços para erguer infelices. (1)

NUNO.

Elles, Senhor, fazem outro tanto.

PALAFOX.

Por isso o seu nome passa com desdoiro de geração em geração, em quanto o nosso se vai encaminhando para ser o encanto dos vindouros. (2)
Ergue-te, desgraçado. (3)

NUNO.

Agora, Senhor, o que devemos fazer?

PALAFOX.

O contrario do que praticavas ha pouco; conduze-os a lugar aonde se restabeleção, e dize-lhes que os teus Nacionaes não uzão espezinhar os restos do homem, que por inuteis á sua Patria costuma lançar fóra.

NUNO.

Obedeço, Senhor, vamos. (4)

(1) Partindo para os Francezes.

(2) Vai a hum Francez.

(3) Erguendo-o os outros fazem o mesmo ao resto, e Nuno fica com aquelle que Palafox ergueo, e depois entrega-o a outro Soldado.

(4) Dá alguns passos, e Palafox o suspende.

PALAFOX.

Espera, e conserva na memoria estas palavras de Palafox: Todo o Soldado que no calor da peleja se torna formidavel, he digno da estima do mundo; mas quando elle no meio da sociedade uza dos mesmos Direitos, merece o odio do genero humano: Não te esqueça: Adeos camarada. (1)

NUNO.

Adeos, Senhor.

SCENA VII.

Jaime ferido no braço esquerdo já com ligadura.

JAIME.

Meu General, estancou-se o sangue, não he perigosa a ferida; apenas huma dor pouco violenta me enquieta: estou prompto, determina-me (2). Quando o Soldado depois de hum delicto, rubrica com seu sangue os protestos da emenda, parece que tem dado provas da sua conducta.

PALAFOX.

Quando o General á vista dessas provas restitue ao Soldado o posto de que o tinha privado,

(1) Vai-se com Francezes encostados aos seus Soldados.

(2) Chega-se mais a elle.

parece que tambem abona a confiança que faz delle : não digo bem, Tenente ?

J A I M E .

O' Grande Palafox. (1)

H E N R I Q U E .

Senhor, eis a execução das tuas ordens.

J A I M E . (2)

Oh Deos ! Quem vejo ! Tu infame traidor . . . tu . . .

I.º S O L D A D O .

Nem tanto , senhor , a traição bem sabes de quem he ; eu apenas fui hum corretor della.

J A I M E .

Tu não deves respirar . . . este ferro . . . (3)

P A L A F O X .

Jaime , que he isto ?

(1) Abraçando-o com o devido respeito. Henrique tem o Francez seguro , apenas entra Jaime dirige-se a elle , mas fica suspenso por não interromper a conversação , e neste acto do abraço chega-se.

(2) Muito sobressaltado , e furioso afastando-se de Palafox , e pegando no Francez.

(3) Querendo arrancar a Espada.

JAIME.

Perdoá, Senhor, (1) não te suppunha presente. Aquelle foi o conductôr da venenosa carta, foi o instrumento da minha desgraça: he hum traidor. Consente que eu o puna . . . permite . . .

PALAFOX. (2)

Gosto do odio que tens á traição, mas não approvo que a suponhas no lugar onde não apparece: Palafox vê em ti hum irmão, e nelle hum contrario; mas olhando attento para hum, e outro, descobre naquelle hum Soldado, que servio a sua Patria, e em ti hum Tenente, que a lia atraiçoando; he preciso fazer justiça: ainda que seja hum inimigo devemos confessar, que promoveu a ventura da sua Patria; e se eu acabo de premiar-te há pouco por huma acção semelhante, não queiras tu assassinallo por hum titulo que lhe não pertence: Jaime, acceita hum conselho de amigo, retira-te hum momento; como a tua virtude se eclipsou com aquelle crime, he mais util desfazer o encontro; porque, se elle disputar contigo, a victoria nunca será tua.

(1) Indo para elle, e fallando a meia voz.

(2) Segurando-lhe o braço, e tambem a meia voz muito intimada.

J A I M E .

Basta , Senhor , eu te obedeço. (1)

I.º SOLDADO.

Então , Senhor , fico preso , ou livre ? (2)

P A L A F O X .

Ficas na presença de Palafox , elle decidirá do teu destino : Conheces-me ?

I.º SOLDADO.

A meu pesar , e toda a minha Nação se explica no mesmo estilo.

P A L A F O X .

Sabes que não sou tyranno ?

I.º SOLDADO.

Pois quem o não for nesta época , tem muito que soffrer.

P A L A F O X .

Conheces a quem serves ?

(1) Vai-se.

(2) A Jaime , que sahe sem responder-lhe.

I.º SOLDADO.

Muito bem: a hum Heróe.

PALAFOX.

Que! . . . Chamas Heróe a hum monstro, que por onde passa destróe á maneira de hum turbilhão exterminador, e só deiza após si márvilha estúpida, dessolação, e espanto? . . Não será Heróe aquelle que tem derramado menos sangue, e mais beneficios? Aquelle que geme vencendo, e que depois da victoria sabe levantar o vencido, pôr freio á ambição, e dar paz á terra? O teu tem praticado isto?

I.º SOLDADO.

O contrario de tudo: inquieto, incansavel, artificioso, fôrma designios, medita discordias, e espalha lavaredas que ora consomem, ora cretão parte da Europa; á maneira do Leão furibundo, voa esfaimado, de presa em presa: assola, queima, devasta . . .

PALAFOX.

Logo . . .

I.º SOLDADO.

Apraz-me a sua conducta, gosto delle, chamo-lhe Heróe, e não me desdigo.

PALAFOX.

Que bens te resultão delle? Que vantagens encontras em seu Reinado?

I.º SOLDADO.

Inquietaçoens perpetuas, cizania, estragos... de humia parte humia Policia de raios que pune até suspiros; de outra parte austera prepotencia, ambicionado, victorias, custem o que custarem; de hum lado accesa guerra pedindo sangue, e braços; d'outro lado Leis de ferro tolhendo braços, e entornando mais sangue; desgraças, fome, nudez... eis-aqui as vantagens que me resultão; mas como eu declarei guerra ao genero humano, e tenho a liberdade de o vexar a meu gosto, como seria difficil encontrar outro Soberano que promovesse o meu systema, por isso lhe chamo Heróe, e gósto delle.

PALAFOX.

Porque motivo declaraste a guerra aos homens?

I.º SOLDADO.

Porque dos homens he que provém a minha desgraça, Senhor; todos quando nascemos, somos propriamente como hum painel em branco, susceptivel da pintura que lhe querem dar; se o primeiro traço he dado por mão habil commumente o quadro fica perfeito; e se a primeira pincellada he deteiuosa, a enormidade espalha-se pelo todo: Quando humia planta rebenta da terra, se

a mão do cultor a encosta a tortuoso tronco, a pesar da desigualdade, quanto mais cresce, mais se enleia, confundem-se as hâstes, e acaba-se esta união, quando hum dos dous expira: eis o que me aconteeo contava eu pouco mais de dous lustros, e no dia mesmo em que se festejava o meu natal, entre prazeres, e brindos soa a horrisona trombeta, grita a conscripção, e mão damnada me arranca d'entre os braços de minha Mãi para o theatro do ferro, e do fogo.

PALAFOX.

Desgraçado. (1)

I.º SOLDADO.

Novato eu no mundo, e ainda mais estrangeiro no laboratorio das suas desordens, chorava; mas a cada lagrima soffria huma reprehensão... perguntava por meus Pais, e zombavão da minha pergunta; queria escrever-lhes, dizião que era prohibido; queria queixar-me, ameaçavão-me com a morte... de instante a instante ouvia-se huma voz = Marcha = para onde? inquiria eu... = Vamos desthronizar aquelle Monarcha... marcha = para onde? ... = Vamos prometter auxilio áquella Potencia, e debaixo do véo d'amizade, lançar-lhe os ferros da escravidão... marcha = para onde? ... = Vamos devastar aquelle territorio, arrazar seus edificios, saquear seus Templos, extancar o Comercio, confundir Authorida-

des, beber sangue, espalhar mortes ... Vamos. Perguntava o motivo destes planos, ninguem me respondia. Aquelles que a meu lado commettião mais attentados, esses erão os promovidos, e por cada requinte de barbaridade galgavão hum posto d'acesso. Fui crescendo com este exemplo; e como me fizerão perder Pais, Irmãos, Amigos, Bens, e tudo, em quanto não proporcionar a mesma sorte aquelles que pudér, não fico satisfeito.

PAL A FOX.

Mas odeia só os teus Nacionaes como motores da tua desdita, e não os outros que em nada concorrerão ...

I.º SOLDADO.

Já he tarde: pelo costume de aborrecer os meus, odio todos; e como não posso progredir nesta conducta senão favorecido pelo systema dos Chefes que me governão, gosto de viver entre os meus, para com mais facilidade aborrecer, e vingar-me dos outros.

HENRIQUE.

Que malvado!

PAL A FOX.

Que monstro de especie nova!

I.º SOLDADO.

Que malvado? que monstro de especie nova? que pasmo he o vosso? (1) Porque razão sois vós honrados? pensais que he por effeito da vossa conducta? enganaes-vos: he porque os vossos Principes não são Déspotas, não sabem ser tyrannos, não roubão titulos, nem Thronos. He porque tendes a virtude no Sólío, a duçura nas Leis, e a Verdade na Religião: eis-aqui o vosso exemplar; agora vede o meu, que mostra o vicio no Throno, a desordem nas Leis, a mudança na Religião, e crime em tudo, se deve produzir o mesmo effeito: vós sois bons, porque nascesteis no Sanctuario das virtudes; eu sou pessimo, porque me arrojarão no fosso das maldades: cada qual ama o seu berço, está decidido, e pou-pai admirações.

PALAFOX.

Basta: não quero escutar-te mais; és hum monstro tão raro, que até me fazes vacilar sobre a dicisão da tua sorte.

I.º SOLDADO.

Pois eu aliso essa estrada espinhosa: ser pre-zioneiro entre vós, ser livre entre os meus, ser sepultado debaixo da terra, para mim he sorte igual, e tão igual, que nem saberei agradecer a mercê da sultura, nem queixar-me da sentença de morte: A' vista disto pôdes sentenciar com franqueza.

(1) Para ambos em outro tom.

PALAFOX. (1)

Desgraçado! Tenho desgosto de ver hum homem, que se não pôde aproveitar para homem: Portuguez, somê esse monstro de meus olhos; entrega-o ao primeiro corpo de guarda, que encontrares, e que o acautellem até minha nova ordem: parte.

HENRIQUE.

Vem comigo.

I.º SOLDADO.

Sim: adeos, Senhor, ... mas, antes que parta, quero despedir-me do mundo: ouvi-me todos: (2) Assim como eu aborreço os homens, peço a todos os homens que aborreçam os meus Nacionaes, porque o merecem: agora vamos (3).

PALAFOX.

Pede o crime, que se aborreça o crime: podemos calcular o calibre do resto, que nos vexa. Porém que vejo! ...

(1) Com dôr.

(2) Com muita eronia.

(3) Vão-se.

SCENA VIII.

Eugenio, e mais 4 ou 6 Paisanos feridos, e estropiados.

EUGENIO.

Vinde, vinde amigos, tende soffrimento,

PALAFOX.

Paisano, aonde te encaminhas? (1)

EUGENIO.

Senhor, estão cheios os Hospitaes, não ha onde se agazalhem estes infelizes . . .

PALAFOX.

Que dizes? . . . não ha onde se agazalhem? . . . arrazarão-se por ventura todos os Edificios? Já não ha Templos . . . já não apparecem . . .

EUGENIO.

Mas os Templos, Senhor . . .

PALAFOX.

Sim, os mesmos Templos Sagrados. Elles não servem de theatro aos sacrilegos monstros que os devação? então sirvão de receptaculo aos infelizes que os defendem: os seus altares não se profanão com o sangue destas victimas . . . meus filhos, Palafox sente a dor das vossas feridas: a Patria conta, apaga huma a huma as vossas lagrimas . . . perde filhos . . . sente a falta . . . e seus martyrios avultão: não vos lamenteis, nada se poupará para a vossa conservação: não viveis na França, não he o Corso que vos rége, este malvado, quando o homem periga, he que se esquece d'elle; e quando nos seus Hospitaes se a montoão desditosos enfermõs, para abrir campo ao engresso de novos infelizes, costuma entornar veneno na dóse dos remedios, e os desgraçados julgando que bebem porções de saude, tração innocentes a morte disfarçada . . . nunca a Natureza pruduzio hum monstro tão contrario a ella! Vós bem conheceis a differença: o Chefe dos tyrannos dá a morte em premio de serviços, e o camarada dos Heroes abraça seus irmãos; (1) e até lhe peza não poupar com seu sangue, o sangue que elles vertem. (2) Aqui tens; sê tu o chefe desta desgraçada familia; proporciona-lhe tudo . . . ou Templo, ou casa, ou Palacio . . . A desgraça leva o privilegio comsigo: parte.

(1) Abraça os dous que lhe ficarem mais proximos.

(2) Olha para Eugenio, e vem com elle mais para a Scena dando-lhe dinheiro.

EUGENIO.

O' grande General . . .

PALAFOX. (1)

Sio : Palafox quando dá não faz bulha.

EUGENIO.

Basta : vamos. (2)

SCENA IX.*Jorge de espingarda.*

JORGE.

Meu General . . .

PALAFOX.

Que pertendes ?

JORGE.

Eu , Senhor . . . eu venho receber parabens . . .

PALAFOX.

De que ?

(1) Muito atacado , e ainda ao pé delle.

(2) Vão-se.

J O R G E .

Morreo . . . morreo o meu netto mais velho , nesta batalha.

P A L A F O X .

Morreo ! E como ?

J O R G E .

Se eu venho receber parabens , he porque elle morreo como devia morrer. Estavamos ambos , e mais alguns soldados guarnecendo hum pequeno ponto , por ordem do nosso Major : ao longe crescia a desordem , e já os impios espavoridos hião cedendo o campo ás nossas armas . . . a poucos passos nós descobrimos huma porção de soldados que escoltavão huma Bandeira , fugindo não muito distantes da nossa posição . . . meu netto inflamma-se : Avô (me diz elle gritando) aquella Bandeira ha de ser nossa . . . (1) (Eu vou buscalla , ajudaime . . . eu nada lhe disse , porque se tivesse os seus annos faria o mesmo , sem pedir licença a ninguem :) Elle accommette , nós o seguimos . . . o primeiro que matta he o conductor do çujo Estandarte , arrancando-lho das mãos . . . chovem sobre elle os golpes de bayonetas . . . mais tres malvados são victimas do seu braço . . . e em quanto os nossos vão sobre os outros , que fogem atterrados , meu netto já meio desfallecido cahe so-

(1) Aqui começa a chorar limpando os olhos , e querendo-se mostrar rizonho.

bre os moribundos que o rodeião ... a Bandeira não escapa das suas mãos já tremulas, e a tal excesso lhe chega a raiva, que já desarmado, na direita sustenta a Bandeira ... com a esquerda esmaga contra a terra a cabeça de hum malvado, e com os proprios dentes trinca as faces de outro simi-vivo ... Saragoça ... Saragoça (1) foi testemunha desta Scena ... tinha quatorze annos ... era huma pérola ... morreo ...

PALAFOX.

Socega ... socega ... Tu vinhas receber parabens, e debulhas-te em lagrimas!

JORGE.

E porque choro eu? ... porque são estas lagrimas? he porque não tenho mais nettos que possam fazer o mesmo: que possam morrer pela Patria ... he porque estou em idade de não poder substituillo ... eis aqui está a razão porque eu choro ... eis aqui ...

PALAFOX. (2)

Se entre nós ha alguma differença de graduações na superficie, fica bem desvanecida na combinação de sentimentos. (3)

(1) Suffocado.

(2) Pega-lhe na mão com enthusiasmo.

(3) Abraça-o.

SCENA X.

Roque correndo.

ROQUE.

Senhor ... Senhor ...

PALAFOX.

Que queres?

ROQUE.

Ahi chegão, ahi vem victuriosos ...

PALAFOX.

Quem?

ROQUE.

Os nossos Paisanos apanharão os que arrepanhão: ahi vem Francezes, a peça que levavão, tudo, tudo. (1)

PALAFOX.

Já pelo costume de vencer, não me causa espanto.

ROQUE.

Agora, Senhor, em quanto elles não chegão, tambem eu darei conta das minhas batalhas: Fui, vim, e apanhei esta bolça. (2)

(1) Muito alegre.

(2) Mostrando-a.

PALAFOX.

Que bolça he essa?

ROQUE.

Pelo delicado he motivo d'algibeira Franceza: encontrei-a, e como eu não sei contas, entrego-a na mão de quem sabe repartir. (1)

PALAFOX.

Pois tu não percizas?

ROQUE.

Eu, Senhor . . . eu confesso a minha culpa, eu perciso só de valor: esse não mó confiou Deos; e ao menos vou pagando á Patria a minha divida nessa especie. (2)

PALAFOX.

Não te envergonhes, Amigo, levanta o rosto, encara sem robor o mundo inteiro: não he o valor do Vassallo que fóрма a primeira columna do Throno; senão tens valor tens Patriotismo; pezado na balança da Justiça, o fiel ha de pender para o teu lado.

JORGE.

Senhor, elles chegão.

(1) Dalha.

(2) Isto he dito com muito pejo.

SCENA XI.

A 1.^a Paisana ; as 6 puxando pelo obuz ; Eulalia no centro ; as 2.^a 3.^a , e 4.^a Paisanas atraz , todas de Espada nua ; depois os Paisanos , com 4 Francezes presos , e no fim os Soldados que Palafox havia mandado socorrer os Paisanos : tudo se vai encaminhando a occupar o centro

PALAFOX.

Illustres companheiras dos meus triumphos ; Quanto sois mais lindas adornadas com os Louros da victoria ! Eulalia , não te poupes á narração deste successo : falla , que fizeste ?

EULALIA.

Senhor , na época em que os homens desmentem o character que os destingue , não he muito que as mulheres adoptem hum systema que lhes não pertence ; eu nunca tinha visto a face á guerra : conheci-a a teu lado ; e quem a vê com tal Mestre aprende a não temella. Esta espada que tu me viste arrancar das mãos da quelle malvado . . . (que não foi façanha ; porque este ornamento sempre esmorece nas mãos do vicio , quando a virtude teima em disputar-lho) Esta espada , Senhor , suscitou em mim os desejos de ir restituilla ás entranhas do seu dono ; e como no momento em que já se contava a victoria das nossas armas , eu pude observar que elle reunindo alguns dos seus ,

felizmente se escapava, convidado o meu sexo, convoco mais Paisanos, e todos marchamos a surprehender os impios. Com effeito o medo sempre he mais rapido no vôo da sua fuga, que o proprio valor no progresso do seu enthusiasmo: elles apenas nos avistão, dobrão a marcha, voão, somem-se; e apenas deixão, em abono da sua fraqueza, esse pequeno número que a prezionamos, defendendo essa boca de bronze, por onde não soube explicar-se a sua puzilanimidade: Está decidido, Senhor, os Francezes são tão bisonhos em proesas, como veteranos no crime; e em não podendo manejar a artilheria da seducção, fogem do ferro, e do togo, como o tímido Passarinho das unhas do Milhaire: eis o facto succedido.

PALAFOX.

Parabens, Eulalia, da tua primeira victoria.

EULALIA.

A minha primeira victoria foi a tua estima: estas são filhas do accaso, custão menos a obter.

PALAFOX.

Sumí esses monstros de meus olhos (1) não quero ver sombra tão carregada no colorido deste Painei.

L

(1) Os Paisanos levão os Francezes.

Hum Soldado Hespanhol correndo armado, chega a Palafox, faz o que deve fazer, e entrega-lhe huma carta.

P A L A F O X. (1)

He do meu Ajudante : vejamos (2) : fica entregue ; parte. (3) Eu já volto. (4)

E U L A L I A.

Que novo motivo inquieta Palafox ? (5)

J O R G E.

Eu não posso comprehendêr.

R O Q U E. (6)

Sabe Deos como eu estou já cá por dentro. (7)

I.ª P A I S A N A.

Eu já sei o que he ... e não he outra cousa.

(1) Abrindo-a.

(2) Lê para si, interessa-se, feixa a carta, dá o subscripto ao Soldado.

(3) Vai-se o Soldado.

(4) Para os que estão na scena, e vai-se. com precipitação.

(5) Para todos, que ficão suspensos

(6) Estas fallas são como assustadas.

(7) A parte.

EULALIA.

Que prezumes, Amigas?

JORGE.

Ouçamos. (1)

L.^a PAISANA.

He hum bilhete de funeral, em que convidão Palafox para o enterro do Exercito Francez.

EULALIA.

Como Saragoça tem sido o seu sepulchro, pôde ser que acertes.

 S C E N A XII.

Jaime com a espada na mão, e Henrique o mesmo.

JAIME.

Palafox . . . meu General !..

EULALIA.

Daqui sahio, disse que voltava, não pôde tardar: (2) Que foi isto, Jaime?

L 2

(1) Juntão-se ao redor da 1.^a Paisana.

(2) Reparando na ferida de Jaime pega-lhe na mão, e quasi a meia voz; mas tudo rapido.

J A I M E.

Foi huma ferida nova sobre cicatrizes velhas.

E U L A L I A.

Pois esta veio em melhor tempo: he o sello do teu arrependimento, eu te dou os parabens. (1)

J A I M E.

Eu os acceito.

H E N R I Q U E.

Chega Palafox.

S C E N A XIII.

Palafox com agitação.

J A I M E. (2)

Senhor . . .

P A L A F O X.

Que queres, Tenente?

(1) Largando-o.

(2) Sabindo-lhe ao encontro.

J A I M E.

Participar-te que o furor do inimigo ...

P A L A F O X.

Já sei tudo ... escreveo-me o meu Ajudante: eu mesmo fui observar; já dei algumas providencias: he certo, he certo: Amigos, o objecto he interessante, escutai-me todos. (1) = Senhor: os inimigos são raios na rapidez, e no estrago: penetrao, assolão, queimão; já galgarão os pontos de S. Diogo, e porta do Carmo; as minhas forças são debeis: supplico reforço. Ajudante = Guilherme = Que resta amigos? Que decidiz?

T O D O S.

Vamos.

P A L A F O X.

Sim: Eu estou lendo sobre os olhos de todos a approvação dos meus designios. Não ha harmonia mais doce ao ouvido do bom Cidadão que o grito energico do Patriotismo: sim, vamos ... E tu, ó Setimo Fernando! delicias de Hespanha! viçosa planta arrancada por tufão pestilente! flor entre abrólhos! Virtude no ceio do crime! (2) Sími-Deos no gremio das furias! Soberano! Pai! Amigo! ... Tu choras, Portuguez? (3)

(1) Lendo.

(2) As Paisanas limpão os olhos.

(3) reparando nelle.

HENRIQUE. (I)

Trata-se de hum Soberano auzente . . . o meu
tambem he Pai . . . he Amigo . . . não o vejo . . .
isto são impulsos da saudade. (2)

EULALIA,

Mas que differença de saudade ! o teu passou
de filhos para filhos ; o nosso passou de filhos para
tyrannos : Nós choramos a perda de hum Monar-
cha , e temos de amaldiçoar o roubador que o su-
mio ; tu sentes a ausencia do teu Prineipe , e tens
de abençoar o Bemfeitor que soube esconder-to :
A saudade do nosso Monarcha avulta-se com a lem-
brança da sua desgraça ; e a saudade do teu Prin-
cipe modifica-se com a ideia da sua liberdade,

PALAFOX.

Não mais , amigos , não he este o momento
de lagrimas. Corramos ao campo . . . mas esperai :
esta acção pôde decidir da nossa sorte : supponha-
mos que chega o azar , que Palafox fica morto ,
que fica presioneiro . . .

JAIME.

Palafox nunca , nunca será prisioneiro.

(1) Enthusiasmado sahe quasi junto a Palafox
no meio da falla anterior , a escutalo , e a chorar.

(2) Limpando os olhos.

PALAFOX.

Se elle he homem, porque o duvidas? Se ficar huma vez vencido, tem que descontar nas muitas que venceo.

JAIME.

Mas nesse caso . . . ha hum punhal . . . ha hum veneno . . .

PALAFOX.

Mas ha tambem a Religião; quando me esquecer della lançarei mão desses recursos: os fracos assim se explicão.

JAIME.

Pois quem se poupa a opprobrios, e busca a morte por suas mãos não acaba como Heróe?

PALAFOX. (1)

Nunca: Heróe he aquelle que não teme soffrer muitas mortes nos flagelos que espera; e não o outro que de hum só golpe acaba de existir para não começar a padecer: Quem olha a victoria sem soberba, espera a desgraça sem orgulho: ou tendo louros na frente, ou supportando grilhões nos pulsos, havendo honra, e constancia o heroismo apparece em toda a parte; assim he que deve pensar o homem; e quem presume o contrario, ou he louco, ou impio. (2) Porém que vejo! . . . Ami-

(1) Esta falla he dita com fogo.

(2) Dá alguns passos, atravessão algumas bombas o Theatro pelo alto, e ha algum rumor nos que estão

gas, escutai comigo estes são os fachos que apontão; que alumião a estrada da gloria . . . O fogo que vomita o crime, quasi sempre cresce a mão que o arroja . . . Vamos dar mortes por mortes, estragos por estragos . . . as ruinas de Saragoça vão a boiar em ondas de sangue Francez . . . o monstro, que aballa os Thronos da Europa já principia a esmagar-se debaixo das columnas que derriba . . . Fernando grita, a Patria chama, a Gloria convida: corramos ao convite. (1) E tu, ó Prancha Redemptora do Genero humano! Mãe do Infinito Artifice de tudo! Raiz, e Flor daquelle Tronco Eterno donde brotão todos os ramos da Natureza! . . . Virgem do Pillar! Protectora minha! Escudo da Hespanha! . . . A causa he tua; nós os teus defensores, nós os teus filhos . . . Dá luz, presta auxilio, tremão os impios, exulte a Igreja, e Hespanha triumphe. (2) Ella o promette, Ella não falta. Vamos, meus filhos.

T O D O S

Vamos. (3)

presentes. Palafox mais vivo. No caso que as bombas não appareção o Actor pôde substituir com esta falla dizendo = Porém que vejo! . . . as bombas já cruzão os ares; animo! aquelles são os fachos que &c. isto olhando para dentro.

(1) Poém o joelho em terra, os outros fazem o mesmo, tirando o chapeo, menos os soldados que estiverem que esses ficão perfillados.

(2) Erguem-se todos.

(3) Vão se todos.

MUTAÇÃO ÚNICA.

Grande Praça, algum tanto arruinada; todos os bastidores (isto he os que forem susceptiveis) com janellas praticaveis, e aquelles que as não tiverem deverão figurallas em pintura, mostrando pessoas a espreitar, outras com armas de fogo, outras com algum movel para lançar á Praça. As janellas praticaveis deverão abrir-se quando a rubrica mandar. No fundo grande eminencia de ruina (tudo praticavel). Hum Templo pintado no centro do panno, que deve mostrar huma longitude consideravel; dos lados barracas de campanha; e para mais a crescentar a visualidade, mesmo junto ao panno do fundo haverá pedaços de papelão com Cavallaria, e Infantaria pintada, os quaes no calor da peleja pôdem sumir-se, para mais certificar o destroço do inimigo. Na direita da eminencia ha duas peças d'artilheria montadas em carretas, e na esquerda huma Bateria com peças assestadas, e Bandeira Hespanhola.

SCENA XIV.

Os Francezes batalhando sobre a eminencia, e dando fogo contra os Hespanhoes; outros galgando por huma escada a Bateria, que tambem dá fogo. Outros (sem que penetrem a Scena) perseguindo alguns Hespanhoes, que desfilão para a Praça, e fogem, entrando algumas mulheres, crianças, e homens paisanos fugindo espavoridos, e logo se recolhem. Guilherme fugindo sem espada pela eminencia, o Emmistário

com ella seguindo-o , e mais Fracezes : os Hespanhoes fogem todos. Os tambores rufão ao longe.

Guilherme , e o Emmissario.

E M M I S S A R I O .

Rende-te, malvado, (1) mudarão-se as scenas: ainda ha pouco hia soffrendo o mesmo insulto: agora sou o author delle.

G U I L H E R M E .

Malvado! ... mata-me por piedade. (2)

E M M I S S A R I O .

Porque pedes a morte, he quando te poupo a vida.

L E F E B R E . *Dentro.*

Victoria, Victoria: Viva Napolião. (3)

G U I L H E R M E .

O' meu Deos! que escuto! (4)

(1) Segura-o.

(2) Colerico.

(3) Inça-se a Bandeira Franceza.

(4) Raivoso.

EMMISSARIO.

Não esmoreças: vem á presença do immortal Lefebre, vem prostar-te a seus pés, vem . . . mas elle chega.

SCENA XV.

O General Lefebre com dous Officiaes maiores, e Soldados dos que ficão na Eminencia; advertindo que nesta batalha deve haver alguns mortos; porêm os mesmos Francezas no intervallo da Scena que se segue devem recolhellos para a direita da eminencia.

LEFEBRE.

Saragoça he nossa, Saragoça he nossa. (1) Tudo succumbio á vista das nossas Aguias: Foi preciso que Lefebre chegasse para abater o orgulho dos Insurgentes.

GUILHERME.

Não blasones, não blasones que Saragoça ainda não he tua: Palafox ainda existe.

LEFEBRE.

Cala-te, louco, Palafox a este momento estará envolto em pó, e sangue: nossos Pendões já tremúlaõ, e os teus arrastão-se, e pizão-se. Sara-

(1) Desce da eminencia só com os dous Officiaes maiores-

goça he do meu Imperador, e tanto he d'elle que em seu Nome mesmo á tua vista desenvolvo Planos já meditados. Eu sou Governador em Chefe de Saragoça, e como tal decretamos, o seguinte.

1.º Todo o Hespanhol que não prestar juramento de obediencia ao novo Rei, que a piedade do meu Imperador lhe envia, será fuziládo. 2.º Todo o Hespanhol que no termo de dous dias não restituir ao Governo as armas que possúe, será fuzilado. 3.º Todo o Hespanhol que sustentar correspondencia com Portuguez insurgente, ou mostrar adhezão ao Gabinete Inglez será confiscado, e fuzilado. E para que as Leis comecem a vigorar-se debaixo de huma perspicuidade incorruptivel tu ... (1) ficas sendo Ministro do Interior junto á pessoa; tu (2) Secretario do Governo: tu (3) ficas sendo o Chefe da Policia, e ...

GUILHERME.

E eu, tranquillo espectador que está escarnecendo de teus planos fundados em bases tão sólidas, como o Thono do teu Imperador.

LEFEBRE.

Tu sabes com quem fallas?

-
- (1) Para o Emmissario.
 (2) Para hum dos Officiaes.
 (3) Para o outro Official.

G U I L H E R M E.

Com hum monstro, ou com hum General da França moderna, que he tudo o mesmo.

L E F E B R E.

Fuzilai esse malvado, quero que á minha vista ... á vista do invencivel Lefebre ...

E M M I S S A R I O.

Senhor, eu descubro grande multidão de gente armada.

L E F E B R E.

Que dizes? Gente armada ... (1) Bravos de Marengo ... invencives de Gena ... he bando de insurgentes; hum sopro vosso basta para voarem ... Completai a victoria, a montuai triumphos ... eu não vos desamparo, Lefebre não foge dos perigos. (2) Eia, Soldados; animo, mostrai que sois Francezes. (3) Mas aqui ha traição ... Sim ... Sim, tremei de Lefebre (4) Camaradas, avançai,

(1) Olha, e vai voltando para a eminencia falando sempre.

(2) Já em sima.

(3) Lefebre deve tomar sobre a eminencia o lado direito, e deste começo a sahir bombas contra a Bateria, Lefebre apenas as vê desce outra vez para os que estão na Scena.

(4) Descendo, e no meio da eminencia diz para os Soldados, que estão sobre ella.

repelli os tyrannos, fazei-lhe conhecer Lefebre (1)
 Viva o nosso Imperador . . . Mas elles tambem
 correm por este lado . . . eu não sei . . . mesmo
 não sei onde me occulte (2) Soldados, lembrai-vos
 de Austerlitz . . . Napolião he o vosso Monar-
 cha . . . Lefebre o vosso General. (3)

EMMISSARIO.

Ah Senhor! e vem Palafox na frente.

GUILHERME. (4)

He Palafox, que já se limpou do pó, e do
 sangue: vem pôr o sello no teu despacho. (5)

EMMISSARIO.

O' raiva . . . Elles chegão: Soldados, segui-
 me. (6)

(1) Os Soldados da eminencia entram todos na
 direita da mesma, e a Bateria faz fogo. Lefebre já na
 frente dos que estão na Scena, que devem occupar a
 esquerda.

(2) A'parte, e olhando vai subindo outra vez para
 a eminencia, e fallando.

(3) Isto he dito sobre a eminencia olhando com
 susto para os lugares donde espera os Hespanhoes.

(4) Que deve sempre estar ao lado do emmissa-
 rio: arranca-lhe a espada, e diz.

(5) Vai-se.

(6) Marcha com os Soldados, e occupão a parte
 inferior da eminencia, ficando Lefebre de fórma que
 se descubra bem no alto.

SCENA XVI.

Palafox. &c. Guilherme á tēsta do sequito de soldados com huma Bandeira, e vai occupar a esquerda.

PALAFOX.

Soldados, Leões despedação Aguias: vamos saciar a fome.

LEFEBRE.

Palafox?

PALAFOX.

Quem me chama?

LEFEBRE.

O General Lefebre,

PALAFOX.

E que me queres, malvado?

LEFEBRE.

Que te não percas, que te rendas, que me escutes: eu ainda sou compassivo, ouve-me, Palafox. Quartel General de Santa Engracia, Paz, e Capitulação.

PALAFOX.

Pois eu ainda sou mais compassivo, ouve-me Lefebre. Quartel General de Santa Engracia guerra, e fogo.

Accommettem os soldados com hum furor desmedido; Lefebre foge, e esconde-se por detraz da Bateria: o combate vem crescendo para a Scena; e igualmente vem sabindo da direita da eminencia Francezes, e Hespanhoes que pelejão vivamente sobre a mesma; os tambores rufão; abrem-se as janellas praticaveis, homens, e mulheres desparião frequentes tiros de pistola, e espingarda; os Francezes da Scena vão recuando, e os da Eminencia fazem o mesmo para o lado da Bateria. O Emmissario Francez foge vesivelmente para a esquerda com huma Bandeira Hespanhola: os Francezes que estão embaixo fogem para a esquerda, e outros para a direita; cedem formalmente o campo aos Hespanhoes, os da eminencia fazem o mesmo: Palafox na accção da batalha faz-se visto, e sempre gritando = Viva Fernando setimo = Viva Saragoça. = Igualmente lhe correspondem na Eminencia Jaime, Henrique, &c. No acto dos Francezes desampararem a Scena, diz Palafox para alguns Soldados, que ficão. (1)

PALAFOX.

Camaradas, segui os tyrannos, salve-se a Patria (2). Meus filhos, ainda tremula aquelle Estandarte: vamos arrancallo. (3)

(1) Ficão cadaveres espalhados.

(2) Os Soldados entrão com Guilherme na esquerda, Palafox ainda fica com poucos Soldados olhando para a eminencia

(3) Partem para a Bateria, Palafox sobe a escada de mão, e arranca a Bandeira.

SCENA XVII.

Os soldados inimigos que tem fugido para a direita, entram na Scena perseguidos por Eulalia, as 4 Paisanas, que fallão, as 6 que a seu pezar o não fazem, e Paisanos, tudo armado

EULALIA.

Já não ha refugio; fugis debalde: Palafox não se compra, a virtude he quem triumpha. (1)

I.^a PAISANA.

Anda, maldito, que não has de passear mais. (2)

EULALIA.

O' meu Deos! parece incrível como este espectáculo, tão contrario á Humanidade, se faz tão perciso á Justiça, e á Religião!

M

(1) As quatro Paisanas sempre apanhão hum, ou dous Francezes.

(2) Os Paisanos occupão-se em esconder os cadavres.

O Emmisario, que entrou na esquerda com a Bandeira Hespanhola, sabe agora trazendo esta de rasto, e huma Aguia arvorada, fallando para dentro sem ver a Eulalia, nem as outras. Eulalia apenas o vê vai-se chegando até surprehendello.

EMMISSARIO.

Francezes, ainda não estamos vencidos: Viva Napolião.

EULALIA. (1)

E morra o monstro que lhe dá vivas. (2)

EMMISSARIO.

Que vejo! ... atrevida ... Soldados. (3)

EULALIA.

Cede as Bandeiras, impio.

EMMISSARIO.

Nunca, atrevida. (4)

EULALIA.

Acabas de viver.

(1) Lançando-lhe a mão.

(2) Vem para a Scena com elle.

(3) As Peisanas o cercão erguendo as espadas.

(4) Luctando.

EMMISSARIO.

Não as cedo.

EULALIA.

Morre ... (1)

EMMISSARIO.

Aqui estão cedidas. (2)

EULALIA.

Que fazes, vil? (3) Esta não se arrasta ... esta beija-se ... esta arvora-se ... este pendão do crime he que se piza (4), machuca-se, esmigalha-se ... beija (5), curva-te ao Estandarte da virtude, respeita seus Alliados, treme das outras com que ella se liga ... e dize ao teu Imperador que lance mão de outros timbres, que as suas aguias já cançadas, gemem debaixo dos pés de huma mulher.

I.^a PAISANA.

Eulalia, o meu voto he que morra.

M 2

-
- (1) Querendo ferillo, e as outras o mesmo.
 (2) Arroja-as aos pés de Eulalia.
 (3) Erguendo a Bandeira Hespanhola.
 (4) Pizando a Aguia.
 (5) Chega-lhe a Bandeira á cara.

Arvora-se a Bandeira Hespanhola, e diz-se dentro:
 = Viva Fernando Setimo. =

I.^a PAISANA.

Viva. Então, Senhora, estás pelo meu voto?

EULALIA.

Eu, meu voto he outro: quando se chama por hum Rei piedoso, a piedade deve acompanhar o grito: vai-te malvado. (1)

Sabem da esquerda os Francezes: os Paisanos, e mulheres os suspendem, e os Hespanhoes que vem sobre elles com Guilherme, os colhem, ficando com elles agarrados, e as espadas erguidas. Os da eminencia tambem sabem, e ficão surprehendidos pelos Hespanhoes. A banda da musica sabe da eminencia tocando, e fica no mais alto della. Palafox desce da Bateria, e vem para a Scena a qual deve formar hum golpe de vista agradavel, ficando os Francezes curvados debaixo das espingardas, ou espadas das Hespanholas: Palafox traz na mão a Bandeira Franceza, que tirou da Bateria.

GUILHERME. (2)

Tyrannos, não ha remedio findou o progresso das vossas iniquidades.

(1) O Emmissario dirige-se para a eminencia.
 (2) Quando sahe atraz dos Francezes.

SCENA ULTIMA.

*Palafox, e logo Jaime, e Henrique, que traz
duas aguias, e diz Palafox.*

PALAFOX.

Não mais, camaradas, não mais, basta de
mortes: vencemos.

TODOS.

Viva Palafox. (1)

GUILHERME.

Senhor, foi completa a victoria.

JAIME.

Formalmente succumbio o Exercito inimigo.

PALAFOX.

Pois venceu a Justiça, e a Religião; tribu-
tai-lhe cultos, e poupai-me louvores: Amigos,
não párao aqui nossos triumphos: A Patria cha-
ma-nos a outros lugares: corramos ao seu grito;
e no entanto, Hespanhoes, eis o pendão da per-
fidia, que mal se desenrolou: vêde o seu destino. (2)

(1) Os Soldados abaixão as espadas.

(2) Rasga a bandeira, e piza-a aos pés.

EULALIA.

Podes juntar mais outro da mesma classe, e em quanto este desce ao abismo que lhe pertence (1) este deve subir ao lugar, que lhe compete. (2)

HENRIQUE. (3)

Eu, Senhor, não encontrei mais, se mais visse mais colhia (4). Estes passarinhos costumão cahir no visco, quando o visco não he falcificado.

PALAFOX.

Herões são todos, de todos aprende Palafox... e tu, Portuguez, tu que fielmente copias o character de teus irmãos, entra nos braços de Palafox, e com elle exclama...

HENRIQUE.

Viva... (5)

PALAFOX.

Continúa, prosegue o que hias dizendo: falla com franqueza.

-
- (1) Deita-lho aos pés.
 (2) Entrega a Bandeira ás mãos de Palafox.
 (3) Attacando com rapidez.
 (4) Deita-lhe aos pes as Aguias.
 (5) Suspende-se.

HENRIQUE.

Eu , Senhor , hia dizendo : viva o Principe de Portugal ; viva Fernando VII ; e viva o Monarcha Britanico. (1)

PALAFOX.

Podias principiar por qualquer delles ; como são tres virtudes personalizadas , pronunciando hum nomeão-se todos : torna outra vez a meus braços. (2) E tu , ó Corso infame , olha , e treme deste painel : o consorcio está feito , e a tocha deste hymineo he hum Astro Britanico . . . Astro para ti maligno , Potencia que zomba da tua Omnipotencia . . . Nação sem minas , e mina das Nações que tu exaures : treme dos Consortes , e do Padrinho : volve ao teu nada , e dá á Virtude o que lhe tens roubado (3). Hespanhoes , Amigos , Sexo admiravel , Socios de Palafox . . . findou o cerco , calcão-se as Aguias , arvore-se o Estandarte da Religião , e os impios lambão a terra que pizamos : (4) pôde ser que hum dia se volva a sorte , pôde ser que Saragoça succumba , que Palafox se perca . . . mas será depois de extincto , ou no curto intervallo que vai de huma vida enferma ao leito da morte ; será quando a fome tomar o character de déspota ; quando cadaveres formarem Exercitos de podridão ; quando a peste voar de creatura a creatura . . . será quando Saragoça não

(1) Isto não he exclamando.

(2) Abraça-o , e fica com a mão preza.

(3) Affasta-se de Henrique.

(4) Tom muito diverso.

parecer Saragoça . . . conquistar deste modo , he disputar com mortos : nem o vencedor tem gloria , nem o vencido a perde. Aragonezes , o vosso nome já mais se eclipsará nos factos da historia : Nós vencemos com ferro , e fogo , e se formos vencidos , será com fome , e com peste . . . A estes inimigos curva-se todo o mundo : No entanto vencemos , e venceremos : A Religião he o nosso escudo , o Patriotismo o nosso caracter , e a Honra e a virtude são os nossos Alliados.

Toca a Muzica.

F I M.

02/08 - R 14

TR 4013